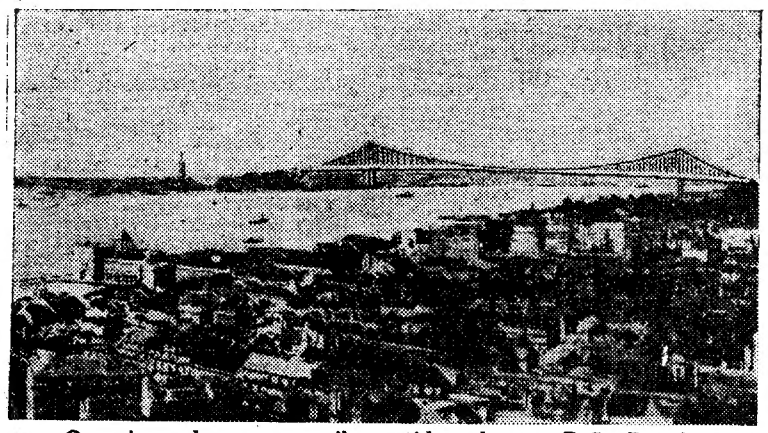
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 017

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O projecto da ponte pensil sugerida pelo eng. Peña Boeuf

As duas hipóteses

de ponte sobre o Tejo em Lisboa:

pensil ou com pilares assentes no rio

pelo eng.º ALFONSO PEÑA BOEUF

O engenheiro Alfonso Peña Boeuf, que foi ministro das Obras Publicas de Espanha, e que há muito se dedica a estudos de pontes, é autor de diversos projectos, dentre os quais se destaca o da ponte sobre o Estreito de Gibraltar, a que há tempos fizemos referência. Interessando-se, também, pelo problema da ponte sobre o Tejo, em Lisboa, tem sobre o assunto ideias próprias, que o levaram a estudar diversas soluções e a elaborar mesmo um projecto, que já foi objecto de viva discussão. A propósito do que aqui publicamos acerca dos ultimos estudos da ponte sobre o Tejo, o conhecido técnico espanhol enviou-nos o artigo que hoje inserimos.

A primeira questão suscitada outrora, no largo período de tempo decorrido desde que, em princípios do século, se vem tratando da possível construção da ponte de Lisboa, refere-se, como fundamental, ás objecções postas em jogo durante estéreis discussões acerca do inconveniente que pudesse apresentar a construção de pilares intermédios, entre a margem de Lisboa e a de Almada, que deram motivo a pensar em obstáculos para a navegação num porto tão importante como o do estuário de Lisboa.

E' bem sabido que, sobre este importante problema, e com largos es-

(Continua na página seguinte)

O Governo

da Niassalândia

reprimirá com firmeza

a campanha de violência

ZOMBA (Niassalandia), 6.—O Governo da Niassalandia revelou os pormenores de uma conspiração que teria sido organizada pelo Congresso Nacional Africano da Niassalandia com o propósito de perturbar os serviços governamentais e propagar a violência.

As autoridades publicaram um comunicado para explicar as medidas tomadas no princípio da semana, quando da proclamação do estado de emergência e da detenção de mais de 150 dirigentes do Congresso, incluindo o «leader», dr. Hastings Banda.

«Possuimos provas fidedignas da existência desse plano e das tentativas feitas para o fomentar» — declara o Governo. — «Os acontecimentos registados no território têm assumido características que provam esses desígnios. Era inevitável que se adoptassem medidas mais drásticas, a fim de se protegerem vidas e bens».

Para o primeiro caso, urgia reforçar a Polícia — prossegue o comunicado. «A pronta acção do Governo levou á detenção de largo numero de agentes e membros da comissão central do Congresso e suas ramificações. As condições normais de trabalho sofreram alteração durante 48 horas, mas a situação regressa á normalidade».

Mais adiante, adverte que o Congresso Nacional Africano prosseguirá a sua campanha de violência,

(Continua na 6.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

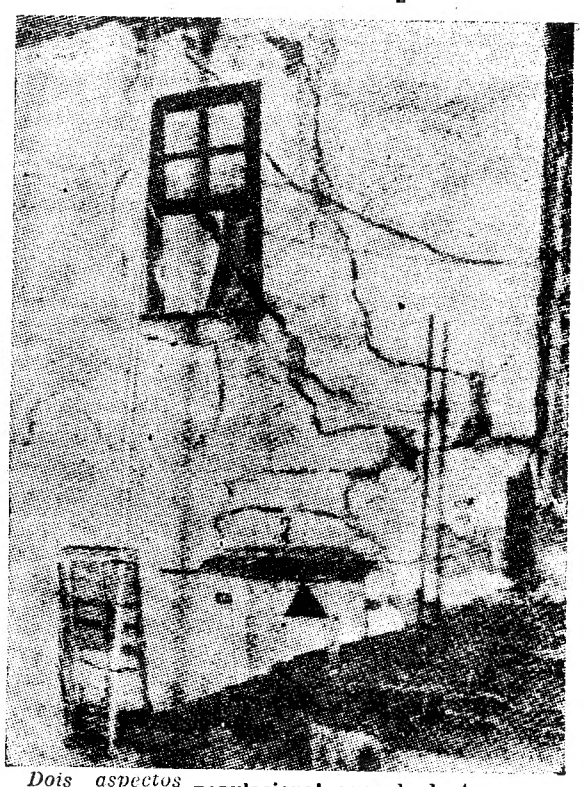
A trágica derrocada

da vetusta muralha no Porto causou oito mortos

e mais de uma dezena de feridos

PORTO, 6. — Era á hora de «ponta», ao principio da noite, quando as ruas da Baixa levavam uma cheia de gente que saía dos empregos, enchendo as ruas daquele movimento epiléctico, rumorejante, que entra de roldão pelos «eléctricos», pelos comboios, pelos autocarros e vai espraiar-se pelos «cafés», no intervalo da saida do trabalho até o jantar, enquanto os automóveis formavam a «bicha» coleante e impaciente nos cruzamentos onde o transito reflui no enervante emaranhamento.

Eram umas vinte horas, e, de repente, ouviram-se os silvos angustiantes, que arrepiam os nervos e despertam desvairados temores, dos pronto-socorros e das ambulancias dos bombeiros municipais e voluntários, em alarmante correria para os lados dos Guindais. Ficou a pairar a esmagadora apreensão de uma tragédia e o formigueiro de gente, na desorientação dos primeiros momentos precipitou-se, em desordenada correria para aquela zona que é um apinhoado de casebres, com um enxame de «ilhas» enroscado pela encosta escorregadia junto ás muralhas do burgo, alquebradas de velhice, quase a esboroarem-se e em prodigioso equilíbrio. Fora ali mesmo, no morro sobranceiro ao Douro, que ia barrento e escumante, tocado pelo vendaval a fustigar a cidade, sobre cujo espinhaço se eriça a serrilha desdentada da carcomida muralha fernandina com seis séculos. Parte dela desmoronara-se, em trovejante reboada precipitando-se os blocos de pedra e sobre o denso aglomerado populacional que, desde tempos remotos se foi enraizando junto á base rochosa da vetusta muralha, que desce desde o Largo do Actor Dias até quase ao fim da Rua Arnaldo Gama, vulgo Escadas dos Guindais.



Dois aspectos impressionantes das casas humildes, uma na Rua Arnaldo Gama e outra na Rua dos Guindais, atingidas pela trágica derrocada que se deu, ao princípio da noite de ontem, num dos bairros mais populares do Porto.

Uma parte da referida muralha, talvez a meio, numa extensão de mais de quinze metros, ruiu do lado Nascente. E rolaram pela escarpa, ganhando impulso esmagador a saltar de socalco em socalco, muitas toneladas de grandes blocos de granito e terra, que foram esmagando humildes e velhas construções, onde, como em colmeias, viviam numerosas famílias. E' difícil o acesso aos pobres casebres, tanto pelo acidentado do local, como pelo estorvo de pequenas barracas, galinheiros e outros obstáculos, o que, em caso de se tornar necessária, como na dramática emergência, uma fuga precipitada, quase a impediam, contribuindo assim para avolumar as consequências da tragédia, aumentando o panico e dificultando os socorros.

Estes, como sempre abnegados e rápidos, não se fizeram esperar e logo se verificou que a tremenda derrocada sepultara algumas vidas,

(Continua na página central)

Nota do dia

Refrigerantes

Referimo-nos aqui em tempos á proliferação de refrigerantes que inundavam o mercado, uns mais inócuos do que outros, e perguntámos se o seu fabrico obedecia a condições higiénicas, que não permitam o mais pequeno desvio das exigências legais e não constituam uma ameaça para a saude publica. Um decreto publicado há dias, que revê o problema do fabrico de refrigerantes, justifica inteiramente os receios que então formulámos. «Pesquisas sobre alguns refrigerantes engarrafados de consumo corrente, levadas a efeito, por amostragem, no Laboratório Central de Normalização e Fiscalização de Produtos, conduziram a resultados alarmantes quanto á inocuidade de muitos deles». Não somos nós que o dizemos; é o relatório que precede o decreto. Quer dizer: depois das ameijoas e dos berbigões, é a vez dos refrigerantes. Verifica-se que o consumidor não podia ter a menor confiança, até á data da publicação do decreto, na variedade infinita de beberagens mais ou menos córadas artificialmente que a industria nacional punha á sua disposição, «utilizando água e outras matérias-primas de salubridade duvidosa e com uma linha de produção higiénica condenável», segundo se pode ler, não no «Diário de Lisboa», mas no «Diário do Governo». Felizmente que se tomaram já as providências adequadas e o fabrico de refrigerantes passará a fazer-se, a partir da publicação do decreto, nas condições higiénicas em que nunca deveria ter deixado de se fazer. O que se torna agora indispensável a cada um, antes de se refrigerar, é exigir a garantia de que o refrigerante já foi fabricado depois da publicação deste decreto moralizador e oportuno, cuja iniciativa não pode deixar de se aplaudir.

VIDA ECONÓMICA

Produtividade nacional

e investimento internacional

Uma das expressões fundamentais dos objectivos do 2.º Plano de Fomento, condensados na aspiração de dilatar o produto nacional bruto da média de acréscimo anual de 1.510 milhões de escudos no período de 1950-1958 para 2.480 milhões no sexénio de 1959-1964, é a melhoria da produtividade da população activa. Foi esta computada, nos estudos preparatórios do Plano, em 16.665$00 por habitante activo em 1958. E' objectivo do programa de valorização económica agora em início elevá-la para 20.370$00 em 1964. A taxa anual de acréscimo deste rendimento anual por trabalhador português seria, assim, aumentada de 2,7 para 3,6 por cento — o que não deixaria de implicar,

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PROF. PAULO CUNHA

FALÁMOS ontem da reunião da Academia das Ciências, a que faltou, por estar doente, o seu ilustre presidente, Julio Dantas. A sessão foi mais breve do que o previsto. Mas teve o alto significado de uma eleição que muito a prestigia. Baseada no parecer da secção das ciências jurídicas, políticas e sociais de que foi relator o prof. Barbosa de Magalhães, a Classe de Letras elegeu o prof. Paulo Cunha académico correspondente nacional. Depois, o presidente da Classe (Prof. Caeiro da Mata) proclamou-o como tal e fez o seu elogio. «Pronunciar o nome deste novo académico — disse — é pôr perante a classe um dos mais altos e nobres valores nacionais, eminente professor, orador e escritor, grande figura e homem de Estado que tem prestado com o maior brilho, quer no País quer no estrangeiro serviços que o impõem á admiração de todos, além de ser também um espírito fulgurante da mais vasta e sólida cultura». Nenhuma outra síntese definiria, com mais felicidade, o sentido da obra do estadista e do escritor, desde ontem pertencente ao mundo eleito dos «imortais».

FEIXE DE IMAGENS

MORTOS, feridos, muros, árvores e postos derrubados, de tudo houve por esse País fora, por força do temporal. Em Lisboa, além do mais que noutras secções se noticiou, as grandes inundações provocaram o descarrilamento de um «eléctrico». Passava em Sete Rios a caminho de Carnide ia repleto de passageiros mas, apesar do susto e muito panico, nada mais houve do que a linha e o transito interrompidos. O susto passou depressa, os carros só daí a duas horas.

*** O comboio passou e apitou. Mas o Domingos Filipe fez ouvidos moucos áquele buzinar de aviso. Passavam ele e o comboio á beira da Rua Capitão Leitão, quando o homem, colhido, caiu lavado em sangue. Era um pobre servente de pedreiro. Contava 63 anos, mas da história triste da sua vida não reza a crónica do jornal.**

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalhou o ministro da Economia. * Vai ser nomeado presidente do Tribunal da Relação do Porto o conselheiro Joaquim António Cardoso. Desempenhava ali as funções de desembargador.

Homenagens

Ao chefe do distrito de Viseu

VISEU, 6—Por iniciativa do Município, as Camaras do distrito prestam homenagem, na quarta-feira, ao governador civil, sr. dr. M. Marques Teixeira, pela passagem do 2.º aniversário da sua investidura no referido cargo.

— O Grémio do Comércio, da presidência do sr. Celestino C. Pereira, promove, também, um jantar de despedida ao sr. dr. Cirne de Castro, que deixa a chefia da delegação do Instituto Nacional do Trabalho para assumir outras funções na sede daquele organismo em Lisboa.

Ao governador civil de Aveiro

A população de Estarreja vai homenagear no próximo dia 14 o antigo presidente do Município, sr. dr. Jaime Ferreira da Silva e actual governador civil de Aveiro. Além de uma sessão solene, na Camara Municipal, realizar-se-á um jantar de confraternização num restaurante local.

Casas económicas

para o pessoal duma empresa

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social autorizou a construção de um agrupamento de casas de renda económica em Cacia, destinadas ao pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose.

O financiamento do bairro será feito, conjuntamente, pela Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria e Comércio de Produtos Químicos e Farmaceuticos e pela referida empresa, que comparticipará com um por cento dos ordenados ou salários, destinando-se tal contribuição, não reembolsável por parte dos moradores, a melhorar as condições habitacionais dos seus empregados e operários.

A Federação «Habitações Económicas» promoverá a aquisição dos terrenos necessários ao fim em vista.

Situação angustiosa

Para o nosso protegido Adão Gonçalves Ferreira, que precisa de comprar uma perna artificial, recebemos mais 50 escudos da leitora L. A. e 20$00 de J. M. J. Os nossos agradecimentos.

— Também recebemos para o mesmo fim, do nosso leitor sr. F. de M., mais a quantia de 450 escudos. Agradecemos a generosa dádiva.

Tribunais

Foi condenado, em Évora, o causador de um atropelamento mortal

EVORA, 6—Em audiência de Polícia Correccional, presidida pelo juiz da comarca, sr. dr. Molarinho Mendes, foi julgado o ajudante de padeiro, Belisário Lopes da Conceição, de 22 anos, solteiro, residente no Bairro dos Canaviais, o qual, em 4 de Dezembro do ano findo, na Travessa do Soares, atropelou mortalmente, com uma furgoneta que conduzia, o sapateiro Francisco Manuel Pão Alvo. O tribunal deslocou-se ao local do acidente, onde se procedeu á sua reconstituição.

O Belisário foi condenado em três meses de prisão, substituida por igual período de multa, a 10$00 diários, mais três meses de multa, também a 10$00 por dia, 200$00 por infracção ao regulamento de transito, 600$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e solidário com a firma J. J. Gonçalves, Sucessores, proprietária do veículo com o qual se deu o acidente, no pagamento de 35.000$000 de indemnização á família da vítima. Além disso, o réu fica proibido de conduzir pelo espaço de 30 dias.

CURSOS de Educação e Didáctica Musical

A Fundação Calouste Gulbenkian tomou a iniciativa de promover, no nosso País, Cursos de Educação e Didáctica Musical, com o objectivo de preparar professores, especialmente sobre os modernos métodos utilizados no ensino da musica.

Estes cursos funcionarão durante os próximos meses de Abril, Maio e Junho, regidos pelo pedagogo prof. Edgar Willems, do Conservatório de Genebra, o qual efectuará conferências e demonstrações práticas dos seus métodos em Lisboa, Porto e Coimbra.

Além de professores e diplomados, excepcionalmente, será autorizada a inscrição de alunos que frequentem qualquer curso superior de musica. A inscrição é inteiramente gratuita e pode fazer-se de 16 a 31 do corrente, na Fundação Calouste Gulbenkian, Parque de Santa Gertrudes, á Avenida de Berne.

ASPIRINA BAYER

Evora vai ter

transportes colectivos estabelecidos pelo Município

ÉVORA, 6.—Um dos problemas locais que mais tem suscitado o interesse publico é, sem duvida, o dos transportes colectivos urbanos que a Camara Municipal resolveu criar e municipalizar, uma vez que a unica empresa concorrente á sua exploração — a Transportadora Setubalense — não oferece as condições, quanto a horários e conforto, estabelecidas no plano elaborado pelo Município.

Inicialmente, o estabelecimento destes serviços custará aos Serviços Municipalizados a importancia de 632.200$00, assim discriminada: dois autocarros, 600.000$00; fardamentos do pessoal, 7.200$00; publicações e postes telefónicos 8.000$00; chapas de paragem e sua afixação, 5.000$00; abrigos para passageiros, 12.000$00.

Para o primeiro período de funcionamento, o projecto prevê o gasto de 331.100$00, resultando, pois, uma despesa total de 963.300$, no final do primeiro ano de exploração destes serviços, os quais deverão ser inaugurados dentro dos dois próximos meses.

Não havendo dados concretos que permitam um cálculo sobre as receitas, espera-se que a população corresponda á iniciativa municipal que assim corresponde a uma das mais prementes aspirações citadinas.

O COMBATE às bruceloses

Reuniu-se a comissão mista de médicos e de médicos-veterinários, das Direcções-Gerais de Saude e dos Serviços Pecuários, especialmente encarregada de estudar e combater as bruceloses no nosso País. Estiveram presentes os directores-gerais daqueles organismos, drs. Augusto Travassos e Arménio França e Silva e os drs. Castro Soares, Arnaldo Sampaio, Fernando Conceição Correia, Caiola da Mota, João Manso Ribeiro, Mário Teixeira e Francisco Freire.

Esta reunião teve como principal finalidade apreciar o plano da Campanha de Saneamento da Melitococcia (Febre de Malta) que a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários vai realizar, integrada no II Plano de Fomento. Os trabalhos dessa Campanha terão grande desenvolvimento, abrangendo a inspecção, de cerca de 200.000 animais, das regiões mais flageladas por aquela perigosa doença de fácil transmissão ás pessoas.

Programas biblicos em lingua portuguesa

Todos os domingos, ás 10,30, em onda média, 244 metros (1232kc/s), Rádio Tanger transmite mensagens cristãs evangélicas em língua portuguesa.

Tágide
The Modern Jazz Dancers
Laura Benelli
Helena Tavares
Ivone e Clara
Conjuntos **Tágide** com **Fernando Albuquerque, Alex Williams, Tobias Valido, Laura Villa**, João Rodrigues e Mamede
Conjunto **Palm Beach** com **Fernando Potier, Mário Ruiz, Vera Madriz**, Ferrão e Quiroz
MAIORES DE 17 ANOS
Palm Beach

As duas hipóteses

de ponte sobre o Tejo em Lisboa

(Continuação da página anterior)

tudos realizados para esse efeito, concluí que a melhor solução seria a de suprimir totalmente os pilares intermédios, dando lugar a um estudo de ponte pênsil que se estenderia desde qualquer dos pontos que se escolhessem, próximos da doca de Alcantara e da ponta de Cacilhas, no concelho de Almada.

Esta distancia, que mede 1.900 metros de vão, pode ser coberta, sem qualquer dificuldade, segundo os estudos por mim feitos, por meio de um tramo horizontal a 45 metros de altura, por considerar suficiente para todas as espécies de mastros, mas que, se se quiser, pode pôr-se a 50 ou 60 metros do preamar vivo, para deixar livre passagem á navegação, dum modo absoluto, sem que haja qualquer obstáculo, constituindo-se um tabuleiro armado, sustentado por cabos metálicos que formem um sistema funicular perfeitamente estável, sob o ponto de vista de resistência mecanica, e de estabilidade elástica aos efeitos de vibrações e do impulso do vento, para o que, não só estará provido da catenária do cabo e dos seus pêndulos de sustentação do tabuleiro, mas também terá calculados os suspensórios inclinados de cada um dos extremos, para que entrem em tensão por efeito do impulso transversal do vento, sem acrescentar novos elementos ao sistema pênsil.

As vantagens do tramo unico

Grande vantagem tem poder formar um tramo unico para passagem do rio sem necessidade de apoios intermédios, pois, ainda que o construir pilares na água não seria de uma grande dificuldade, por haver unicamente calados da ordem máxima de 40 a 42 metros, se se tiver em conta que eu estudei, para a ponte sobre o Estreito de Gibraltar, chegar a cimentar a 400 metros e com grandes revessas e correntes, compreende-se que não pode inspirar-me nenhum temor, fazer umas cimentações de dois pilares a 40 metros.

De todos os modos, fazer obras no már é sempre questão delicada, e, sem apresentar grandes dificuldades, se os calados não são excessivos, requerem uma grande atenção e muitas preocupações quanto aos materiais a empregar, e, acima de tudo, é evidente que, durante um período de construção, tem de paralizar-se o tráfego na zona próxima da obra.

Se se levar em conta que a maior parte dos escolhos, que se apresentaram, sob o ponto de vista administrativo, quanto á ponte de Lisboa, provieram da circunstancia de se julgar necessário o emprego de pilares intermédios, é bem notório que a melhor solução deve ser sempre a de suprimir todos esses apoios, que, em qualquer caso, dão lugar a não poucos protestos dos usuários do porto, e que, na realidade, são sempre limitações ao livre movimento das embarcações.

Ponte só rodoviária ou também ferroviária?

Outra das graves dificuldades que, na discussão, já extensa e copiosa e através de muitos anos, apareceu, por via administrativa, ao considerar-se a provável necessidade de tomar decisão na construção duma ponte, foi a de considerar, em discussão também larga, e em muitos casos bizantina, de se ela deve ou não compreender a parte correspondente ao tráfego por estrada, ou caminho ordinário e o de caminho de ferro, por linha férrea.

E' inegável que, se, dum ponto de vista geral, se quer decidir bem a sorte de Lisboa, para fazer, de uma vez a transformação necessária para a dotar dos grandes serviços que requer uma capital esplêndida, parece inegável que se aborde dum só golpe, o problema de resolver, simultaneamente, todo o sistema circulatório.

Mas, com a larga experiência que se tem das grandes dificuldades que, sob o ponto de vista político e administrativo cria a consecução duma obra de tão grande envergadura, pode parecer natural que se desdobre a solução do problema, tornando-a primeiro viável, para circulação rodoviária e de peões, deixando para ocasião mais longínqua a da inclusão do sistema ferroviário, pois é evidente que os caminhos de ferro têm, intrinsecamente, tais complicações e tão graves problemas sob o ponto de vista legal e económico, que, por si sós, fazem atrasar, e ás vezes naufragar, as iniciativas de carácter geral.

Estas são as razões pelas quais se, atendendo a uma evidente necessidade de transporte entre as duas margens do rio Tejo, se conseguisse dum modo rápido — como pode fazer-se a construção duma ponte nas melhores condições para desenvolver um grande tráfego de toda a espécie de veículos e de peões, além, como é natural, da tracção por carros eléctricos, se teria conseguido, ainda que prescindindo do sistema ferroviário, cumprir uma grande finalidade que produziria uma imensa expansão de Lisboa e um enorme crescimento das suas actividades físicas.

No projecto por mim estudado, se se atendesse sòmente a este aspecto, poderia constituir-se com um tabuleiro com dupla circulação, em duplo sentido, cada parte com 9 metros de largura, para deixar passar três veículos, simultaneamente, em cada sentido, além duma zona central para peões e outras duas extremas para carros eléctricos, com o que ficaria muito bem servida a actividade física necessária numa expansão de grande alcance industrial e comercial.

Se, para solução mais completa, se quisesse ampliar o conceito á parte ferroviária, seria muito facilmente acrescentável, e harmónico, o tramo correspondente á via férrea justaposta.

Hoje em dia, o progresso da técnica fez com que os sistemas funiculares sejam dum conhecimento pleno, e, além disso, têm a vantagem de constituir a solução mecanica de melhor rendimento sob o ponto de vista de trabalho elástico nas estruturas.

Construção sem auxílio do Estado

Muitas e muito extensas observações se poderiam fazer sobre este projecto que com tão grande alcance afecta Portugal, mas outras ocasiões haverá, mais adiante, em que cada um dos aspectos seja oportuno apreciar. Por agora, podemos dizer que, se o Governo português desse a concessão da ponte, com as bases que acabamos de indicar, formar-se-ia em seguida uma grande empresa industrial que construiria a ponte sem auxílio do Estado, se as tarifas que se aprovassem pudessem compensar o sacrifício económico num período de 75 ou de 99 anos.

E, no caso de que o calculado regime de exploração fosse deficitário, devido ás condições da concessão, bastaria uma subvenção anual que tornasse possível a inversão económica.

E' a mais sugestiva proposta que pode fazer-se sobre esta reforma, a mais importante que poderia ter Lisboa, e que, ainda que sob o ponto de vista estético, muito importante, daria, com essa ponte, que seria a maior do Mundo em importancia técnica, a formação de lugares donde se avistariam panoramas de singular beleza entre as paisagens naturais.

ALFONSO PEÑA BOEUF

O I Colóquio de Estudos Filosóficos

começa amanhã em Braga

prosseguindo os trabalhos no Porto

BRAGA, 6 — De acordo com um voto expresso no 1.º Congresso Nacional de Filosofia, celebrado nesta cidade, em Março de 1955, o Centro de Estudos Humanísticos do Porto, em colaboração com a Faculdade de Filosofia de Braga, organizou o 1.º Colóquio de Estudos Filosóficos, cujas sessões decorrem aqui, amanhã, na referida Faculdade e no domingo e na segunda-feira, no Porto, na Universidade e na Biblioteca Municipal.

A sessão de abertura do colóquio começa, ás 16 horas, na Faculdade de Filosofia, sob a presidência do reitor da Universidade do Porto, sr. prof. Amandio Tavares, seguindo-se a sessão de trabalhos sob o tema «Filosofia portuguesa clássica», seguindo-se um debate sobre temas metafísicos, celebrando-se, ás 21 e 30, a sessão comemorativa do 25.º aniversário da fundação do Instituto de Filosofia B. Miguel de Carvalho de Braga (actual Faculdade Pontifícia de Filosofia).

No Porto, haverá, amanhã, inauguração de uma exposição das antigas Bibliografias Filosóficas Portuguesas recepção e almoço oferecido pelo reitor da Universidade, sessão de trabalhos e serão de arte, respectivamente nas Faculdades de Ciências e de Medicina, prosseguindo os trabalhos no domingo, com a sessão de encerramento no salão nobre da Universidade.

Entre os assuntos a tratar no Colóquio, são de especial interesse dois temas da História da Filosofia em Portugal, um sobre Pedro da Fonseca, e outro sobre Leonardo Coimbra, que polarizarão á sua volta vários outros assuntos. Além disso, o Colóquio pretende ser, também, uma troca de impressões sobre problemas práticos de ensino filosófico, nas suas implicações com a Filosofia das Ciências e a Filosofia da Cultura.

Incluem-se entre os seus participantes e colaboradores, o 1.º Colóquio de Estudos Filosóficos, além dos professores do Centro de Estudos Humanísticos do Porto, e da Faculdade de Filosofia de Braga, individualidades de relevo no meio universitário português, como o reitor da Universidade do Porto, prof. dr. Amandio Tavares; prof. dr. Luís de Pina, dr. António Cruz, profs. drs. Miranda Barbosa, Delfim Santos e Délio Nobre dos Santos, dr. Santana Dionísio, e vultos de renome de algumas Universidades estrangeiras, como os profs. drs. Adolfo Muñoz Alonso, Miguel Cruz Hernández e Carlos Paris Amador.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será, no próximo Domingo, dia 8 de Março de 1959, interrompida a corrente eléctrica, nas zonas abaixo indicadas.

Por se tratar de obras que se destinam ao desenvolvimento e melhoria da distribuição de energia eléctrica, esperamos, da parte dos Srs. Consumidores, a melhor compreensão.

1.ª ZONA — Bairro da Ajuda e Montes Claros. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua David Lopes e Quinta da Letrada ao Alto do Varejão. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua da Prata, Rua dos Correeiros, P. da Figueira, Rua da Assunção e imediações destas artérias, sendo só cortada em parte das mesmas. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Rua de Marvila, Rua José Patrocínio, Quinta Marquês de Abrantes e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Rua do Norte e Rua da Mestra, Rua Neves Costa, Rua das Parreiras a Carnide e imediações destas ruas. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — **Fação e Lameiras.** (Das 8 ás 14 horas).

7.ª ZONA — **VILA FRANCA DE XIRA:** Rua Palha Blanco (parte), Rua Serpa Pinto (parte), Rua Curado, Largo Marquês de Pombal, Estrada da Pedra Furada, Largo Conde Ferreira, Bairro da Fábrica Fiação de Lãs, Rua Dr. Miguel Bombarda, Rua da Bélgica (parte) Rua do Ferreiro, Rua Sacadura Cabral, Rua Joaquim Pedro Monteiro e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

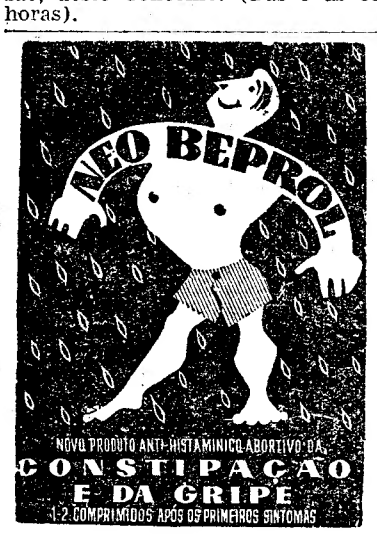
8.ª ZONA — **CONCELHO DE ALENQUER: Carregado, Alenquer, Ota (Vila), Ota-Base Aérea Militar, Cerâmica de Abrigada e toda a zona industrial entre Carregado/ /Alenquer/Ota e Abrigada.** (Das 8 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **CONCELHO DE ALENQUER: Quinta da Corujeira, Aldeia Gavinha, Aldeia Galega, Olhalvo, Pocariça, Merceana, Labrujeira, Cerâmica Cruz, Cerâmica Fortes.** (Das 8 ás 13 horas).

10.ª ZONA — **CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS: Todas as redes de Baixa e Linhas de Alta Tensão, deste Concelho.** (Das 8 ás 13 horas).

11.ª ZONA — **CONCELHO DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO: Todas as redes de Baixa e Linhas de Alta Tensão, deste Concelho.** (Das 8 ás 13 horas).

12.ª ZONA — **CONCELHO DE TORRES VEDRAS: Todas as redes de Baixa e Linhas de Alta Tensão, deste Concelho.** (Das 8 ás 13 horas).



EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou mais uma lista dos viveiristas autorizados a vender plantas na época de 1958-59.

///

Foram louvados, pela forma como desempenharam os seus cargos, desde 1951, os secretários do presidente e vice-presidente do Município de Lisboa respectivamente srs. Rodolfo Serpa e Vicente da Costa Ribeiro Rodrigues.

///

No ano passado, na circunscrição aduaneira de Lisboa, foram cobrados rendimentos no total de 1.823.066 contos, mais 51.934 contos que em 1957.

///

Foi nomeado comandante da fragata «Diogo Cão» o capitão de fragata Eugénio de Sequeira Araujo.

///

Foram reforçados com 7.500 e 2.500 contos os créditos de 16.000 e de 1.500, abertos no Comissariado do Desemprego, a favor da Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo.

///

O ministro das Corporações e Previdência Social autorizou a Associação Alcacerense de Socorros Mutuos a investir até á importancia de 250 contos na ampliação do edifício-sede.

///

Foi nomeado secretário do Instituto Nacional de Investigação Industrial o sr. dr. Alberto de Deus Baptista de Abreu.

///

Foram estabelecidas, por decreto, as situações em que podem ser colocadas as unidades navais e definidos os tipos de lotações que devem ser adoptados nas unidades e nos serviços do Ministério.

///

Foram designadas as unidades da Armada ás quais é atribuido o uso de estandarte dos tipos n.º 1 e n.º 2.

///

Foi determinado que na incorporação das farinhas em rama possa utilizar-se milho, centeio, cevada ou trincas de arroz, isoladamente ou misturadas entre si, na percentagem global que estiver determinada.

As exportações portuguesas

mantiveram-se estacionárias em 1958

O passo que diminuíram as importações

O Instituto Nacional de Estatistica acaba de publicar, no seu boletim mensal referido a Dezembro passado, os numeros representativos do intercambio comercial português em 1958. Esta informação objectiva, de cuja expressão impassivel e sumária emergem claramente algumas das realidades fundamentais da vida portuguesa contemporanea, vem demonstrar a oportunidade e a razão de ser das preocupações ultimamente manifestadas sobre a evolução do nosso comércio externo. A jornada de estudos que se realizou há poucos dias no Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, revelando as deficiências estruturais do nosso comércio de exportação e a necessidade de um esforço vigoroso de expansão organizada, tem nestas cifras o testemunho prático mais eloquente.

Portugal metropolitano importou em 1958, na totalidade, 3.753.071 toneladas de mercadorias no valor de 13.784.721 contos. Dessa importação, vieram das nossas provincias ultramarinas as parcelas de, respectivamente, 388.284 toneladas e 2.029.564 contos; dos mercados estrangeiros 3.364.452 toneladas e 11.754.820 contos. A exportação nacional, em contrapartida, atingiu 2.638.827 toneladas e o valor de 8.270.127 contos, destinando-se ás provincias do nosso Ultramar 348.039 toneladas no montante de 2.267.634 contos e aos mercados estrangeiros 2.054.124 toneladas e 5.987.179 contos.

Relativamente a 1957, importou-se em valor menos uns 640 mil contos, mas também menos em tonelagem (umas 260 mil toneladas). Subiu, no entanto, o preço da tonelada global importada, que passou de 3.593$00 em 1957 para 3.673$00 em 1958, motivando a alta do valor médio geral das importações, cuja acção depressiva no saldo da balança comercial foi anulada e fortemente ultrapassada pela contracção do volume das importações.

No que se refere ás exportações, mantendo-se embora quase estacionárias quanto ao valor global, um pequeno aumento na tonelagem saída motivou uma redução no seu preço, que passou de 3.259$00 para 3.134$00.

Comprou-se menos no estrangeiro mas não progrediram as exportações no ritmo que seria de desejar em benefício da economia nacional e do seu desenvolvimento.

A comparação dos resultados do nosso comércio externo em 1958 com os do ano anterior revela que o «deficit» geral da balança de intercambio se reduziu de 6.136.044 contos em 1957 para 5.514.594 no ano findo. Excluindo as trocas com o Ultramar, a redução do «deficit» de Portugal metropolitano com o estrangeiro baixou de 6.624.947 contos para 5.767.641. A vantagem foi muito relativa, visto que resultou apenas do declinio das importações — isto é: da redução dos fornecimentos recebidos pelo País em equi-

(Continua na 14.ª página)

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um **bom cafe**, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio

PASTELARIA S. JOAO

Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 25600

NO PAÍS DO «BON SOLEIL»...

Os preços e regime dos hoteis

como os períodos de férias

agravo de desenvolvimento turistico

Turismo passou a ser, para a compreensão dos povos, não apenas uma arte de receber mas uma ciência de arrecadar divisas. A França, que sòzinha — ou quase — antes da guerra, tinha uma experiência soberana do valor económico do turismo, acordou das convulsões do ultimo conflito profundamente desenganada. As conquistas que fizera em mais de meio século de atracção turística haviam sido ultrapassadas. A Itália e logo no seu encalço a castiça e garrida Espanha, haviam-na ultrapassado, se não em encantos — que a França não perdera, é evidente — pelo menos em organização turística. Optimos hoteis, por preços acessíveis, e, sobretudo, uma certa ciência turística, fizeram de ambos os países perigosos concorrentes do turismo francês, cuja ganancia e desactualização hoteleira parecem estar na base dos maus fados que o tocam presentemente.

E, todavia, Portugal turístico podia entrar na concorrência, porque se não tem a monumentalidade da Espanha, da França ou da Itália, possui uma doçura de costumes e de clima edénico, tem das mais lindas e bucólicas paisagens, onde a pacífica gente oferece a quem a visita um punhado de amor e braçadas de sorrisos. Que lhe falta, para que possa ser uma verdadeira zona de turismo?

O turismo dos pacatos e o turismo dos alegres

Para lá das boas estradas, das facilidades burocráticas e da organização turística — com boa cama, bons quartos de banho e boa cozinha — Portugal necessita de montar duas espécies de turismo, o dos pacatos, mais ou menos endinheirados mas sequiosos de tranquilidade, bom ar e sol; e o da mocidade inquieta, aquela que prefere ver correr o champanhe á asa rutila das avescortando o céu azulíneo...

Um e outro, é evidente, terão o preço das algibeiras que o pagam. Mas ambos, chamando a entrada de turistas estrangeiros, darão o lucro do valor das divisas que entrarem em Portugal.

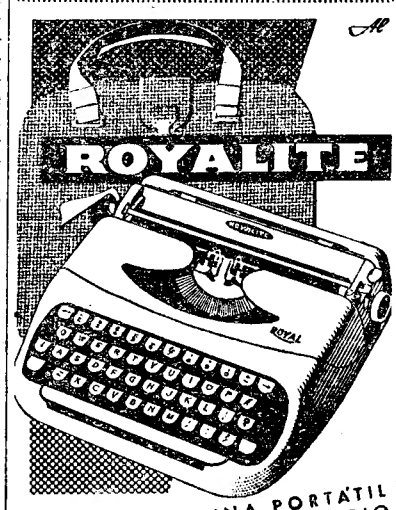
Entretanto, poder-se-á perguntar se será sempre fácil ao turista nacional fazer turismo, tendo em conta que as transferências e movimentação de dinheiros no plano interno, também trazem os seus lucros e conveniências.

Parece-nos, pois, que é da maior urgência cuidar dos interesses do turismo para Portugueses, dando aos turistas facilidades que lhes permitam ir além da passagem pelos centros turísticos, com a imprescindível merenda e o garrafão do vinho. Pelo contrário, é preciso fomentar o turismo que alimente e prestigie o País, não só criando uma rede de hoteis que se avantage em comodidade ás barracas nos parques de campismo mas que, ao mesmo tempo, possibilite, pela sua acessibilidade, a permanência de hóspedes dos vários tipos de bolsa.

O que vai pelos hoteis

Vejamos, pois, o que se passa no que respeita á natureza das instalações hoteleiras, se não em Lisboa, pelo menos nos arredores e pela província extensa: as camas têm quase sempre colchões duros e de mau aspecto; ás roupas falta o cheiro agradável dos coradoiros — admirável contraste com as roupas

(Continua na 14.ª página)



SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA • PORTO • FARO

Albano Garcez, L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos quimicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dicadoclientes

Rua do Comercio, 12 e 14

Telefone 26498

LISBOA

Missão portuguesa

à III sessão da Comissão Europeia de Aviação Civil

Partiram para Estrasburgo, no avião da TAP os srs. dr. Manuel Madruga, chefe da repartição de Intercambio da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, e dr. Nuno Bessa Lopes, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que fazem parte da missão portuguesa á III sessão da Comissão Europeia da Aviação Civil, que se iniciará dia 9 naquela cidade.

Os restantes membros da missão, com excepção do sr. tenente-coronel Carlos Beja, que já se encontra em França, seguirão dentro de dias e são os srs. eng.º Victor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil; dr. Luís Pedreira, consultor jurídico da D. G. A. C.; e comandante José Cabral, pelas companhias de aviação.

A morte do comerciante

do Bairro Alto

No laboratório científico de análises e investigação química do Instituto de Medicina Legal está a ser feita a análise do conteudo de ampolas de antibióticos do tipo daquela que provocou a morte do comerciante da Rua da Atalaia. O parecer com as conclusões a que chegaram os técnicos que procedem á referida análise deve estar concluído por toda a próxima semana.

Entretanto, como esclarecimento ao que tem sido noticiado, podemos informar que o acidente não se deve nem a injecções de Procilina nem de Promicina, nomes comerciais que correspondem a composições em que entra a penicilina, e a que, por este facto, parte do publico atribui, genéricamente aquela designação.

Continuam interditos

os viveiros de Olhão

OLHÃO, 6. (Pelo telefone): — Regressou a Lisboa o sr. Pato, preparador do Instituto Superior de Higiene, que esteve alguns dias nesta vila, a recolher amostras de mariscos dos viveiros interditos. O referido senhor volta a Olhão na próxima terça-feira, para recolher mais amostras.

Entretanto, continuam interditos cerca de duzentos viveiros, espalhados por onze locais, além de se manter a interdição, ordenada há muito, dos viveiros existentes na parte da ria compreendida entre a Sasol e a doca de pesca, onde desaguam os canos de esgoto da vila.

O PERIGO DUMA ANGINA

Pastilhas de PENICILINA e EUFLAVINA

PARA AS DOENÇAS DA BOCA, GARGANTA E OUTRAS CONCOMITANTES

Anginas, Gengivites, Laringites, Piorreias, Gripes, etc.

À venda em todas as Farmácias

VA AO TEATRO VER OS EXITOS DO MOMENTO!

AVENIDA
HOJE AS 21.45 HORAS
P. MAIORES DE 12 ANOS
A Companhia do Teatro de Sempre apresenta a comédia
DE HENRIQUE SANTOS

UM MARIDO EM RODAGEM

com Samwel Dinis — Carmen Dolores — Rogério Paulo — Adelina Campos — Fernanda Alves — Constança Navarro — Carmen de Almeida e Armando Caldas

Rogério Paulo

VARIEDADES
HOJE AS 21.45 HORAS
P. AD. M/17 ANOS
SÓ ATÉ DOMINGO

LAURA ALVES
NA SUA MAIOR CRIAÇÃO EM
«A RAINHA DO FERRO-VELHO»
com
ASSIS PACHECO, Maria Helena, Artur Semedo, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Tomás de Macedo e Maria Luizete

TEATRO — T. 55133
MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Ld.ª
(Adultos M/17 anos)
Às 21.45 h.
A maliciosa comédia de ROUSSIN
Eles, Elas... e os Meninos
com
IRENE — BENAMOR — PAULA SANTANA e MARIA DULCE

DOMINGO — ÀS 16 HORAS — ESPECTÁCULOS À TARDE!

TEATRO
Monumental
Amanhã e Domingo á tarde, ás 18,30 h. O espectáculo preferido pelas crianças de Lisboa

3.º Balcão frente 5$00; 2.º Balcão a 10$00; Plateia a 15$00

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
4.º MÊS
TODAS AS NOITES, AS 21 e 45 (12 ANOS)
UM ÊXITO APOTEÓTICO
O PROCESSO DE JESUS
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS, TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

TEATROS E CINEMAS

Primeiras exibições

«A mosca», no Politeama

A extraordinária popularidade que goza, mesmo entre nós, a literatura chamada de ficção científica, tinha, por certo, de reflectir-se no cinema.

Depois de fantásticas viagens a Marte e de tremendas invasões marcianas, os cineastas de Hollywood debruçaram-se agora sobre o cenário, em princípio mais calmo, do laboratório. E chegados ao laboratório vestem-se de uma estranha ciência, misto de ficção e realidade, e narram-nos uma história mais do que rocambolesca, onde o terror não é um dos elementos menos importantes. «A mosca», de Karl Newmann, é a história de um cientista que achou o processo de voltar a integrar a matéria que, há pouco, fora desintegrada. Ao tentar a experiência sobre o seu próprio organismo resulta algo de inesperado que é melhor não narrar. Diremos apenas que, depois de uma complicada «suspense», o nosso herói acaba esmagado numa prensa.

Um grupo de actores pouco conhecidos entre nós — Al Hedison, Patricia Owens, Herbert Marshall, ao lado do popular Vincent Price dão ao filme a interpretação exigida.

Complementos vários e o desenho animado «O belo Gastão». — *Visor 32.*

«A sombra da guilhotina», no S. Jorge

Com algum equilíbrio Ralph Thomas cinematizou a adaptação de T. E. B. Clarke do livro de Dickens «A tale of two cities». O cinema tem maltratado ultimamente a Revolução Francesa, numa especulação mais romantica que política. «A sombra da guilhotina» não deturpa essencialmente a obra de Dickens e tem um certo sabor romanesco, pela lentidão das situações e estrutura. O filme, razoávelmente interpretado por Dirk Bogarde, numa figura que desencantará as suas admiradoras, Cecil Parker e Stephan Murray, tem uma boa movimentação de massas e, principalmente, algumas máscaras bem marcadas.

Bons documentários entre os quais o «Jornal Universal» e um «Jantar de Festa» da série Tom e Jerry, vertiginoso e empolgante. — *Visor 100.*

Sessões infantis

no Teatro Monumental

No Monumental, apresenta-se novamente, amanhã e domingo, ás

(Continua na página seguinte)

CAMPO PEQUENO

OS MENINOS DELIRAM, MAS OS PAPÁS TAMBÉM COM A GRANDE NOVIDADE E IMPREVISTO DO COLOSSAL DE DOMINGO, 8, ÀS 15.30

Não é uma charlotada, mas um espectáculo novo que vai constituir a alegria da petizada de Lisboa, com o cavaleiro **CARLOS RAIMUNDO**, bandarilheiros e forcados e a grande novidade dos palhaços-músicos do Coliseu, dirigidos pelo popular e impagável
LUCIANO
E OUTRAS FORMIDÁVEIS ATRACÇÕES
UM ESPECTÁCULO DOS QUE NÃO VOLTAM A VER-SE!
Bilhetes à venda desde 7$50 nos Resetauradores, 7
MAIORES DE 6 ANOS

GIGI
Música e Canções
DESTE FILME
EM GRAVAÇÕES
RCA
NEW ORTOPHONIC
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

2.ª SEMANA
NO
AVIS
Tel. 47163
As 15,30 (a pr. red.) e às 21,45
MAIORES DE 12 ANOS

Exclusivo DOPERFILME

A opereta em AGFACOLOR
O ARQUIDUQUE E A COSTUREIRA
com SONIA ZIEMMAN e RUDOLF PRACK
Na Viena das valsas, o romance encantador de uma rapariga modesta que conheceu o fausto da corte

TRINDADE HOJE às 21,45 UMA GRANDE CRIAÇÃO DE EUNICE MUÑOZ
Os pássaros de asas cortadas
AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16,30 HORAS (M/ 17 ANOS)

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

HUMB. MADEIRA

A NOVA REVISTA DO
MARIA VITORIA
É UM ÊXITO MEMORÁVEL DE
SALVADOR

MIMI GASPAR

2 SESSÕES ÀS 20,30 E 22,45

PARA ADULTOS
M/ 17 ANOS
Emp.ª E. Salvador e R. Martins, Ld.ª

DEPOIS DO ÊXITO NO PORTO, ONDE CONTINUA EM 6.ª SEMANA
O PRIMEIRO FILME PORTUGUÊS A CORES E EM SCOPE
2ª SEMANA — ENTRA HOJE EM: A Costureirinha da Sé
REAL. MANUEL GUIMARÃES
— com —
MARIA DE FÁTIMA BRAVO - ALINA VAZ - CARLOS JOSÉ TEIXEIRA - COSTINHA - JACINTO RAMOS
EXC. MUNDIAL FILMES
M/ 12 anos
EDEN

Telef. 779151
Restaurante ALVALADE
SERVIÇO DE RESTAURANTE REMODELADO
Chás dançantes ás Quintas, Sábados e Domingos
Aberto até ás 3.30
(Adultos M. 17 anos)

ABC
EMP. TEATRAL ABC, LDA.—T. 366745
PARA MAIORES DE 17 ANOS
4.º MÊS
HOJE E TODAS AS NOITES ás 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS ESPECTACULO A'S 16 HORAS
JOSÉ MIGUEL apresenta: O GRANDE CARTAZ DA GARGALHADA
VINHO NOVO
UM ELENCO POPULAR * A unica sala do Parque Mayer com aquecimento

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

18 e 30, para maiores de 4 anos, o espectáculo que, no passado domingo, tanto êxito alcançou, quando da estreia.

Têm entrada gratuita todas as crianças até aos 7 anos, quando devidamente acompanhadas, e os preços são populares. A interpretação está a cargo do elenco do Teatro de Gerifalto.

Atrás do reposteiro

Só na próxima semana devem começar, no Teatro da Trindade, os ensaios da peça «Lucy Crown».

—A companhia luso-brasileira de revistas, a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, em face do êxito que continua a obter a revista «Com jeito, vai», prolongará os seus espectáculos até ao dia 17 do corrente.

—«Passe-doble» e «Camponês» são dois dos numeros que o actor João Villaret vai desempenhar na revista «Champanhe saloio».

—Helena Félix desempenhará, na peça «Amor á antiga», em ensaios no Teatro D. Maria II, a figura que foi interpretada pela sua colega Carmen Dolores.

—«Palavras cruzadas» é o título do novo original de Armando Vieira Pinto, em ensaios na TV, e que será apresentado no dia 17.

—Até ao dia 22 do corrente, a companhia Laura Alves representará a comédia «A rainha do ferro-velho», em Almada, Palmela, Alcácer do Sal, Montijo, Barreiro, Vila Franca, Sintra, Santarém e Évora.

—Há dias que se encontra doente a artista Perla Cristal, da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

—A artista Juanita Cuenca, que se encontra em Espanha, está indicada para o elenco de uma companhia de revistas.

—Continua em Paris o tenor Tomé de Barros Queirós. E' provável que o seu contrato seja prorrogado até Setembro.

Music-Hall

O novo programa do Casino Estoril

O Casino Estoril apresentou, ontem, á noite, mais um excelente programa de «music-hall», em que se assinala a estreia da cançonetista francesa Lisette Jambel e do famoso ventríloquo Daniel Rémy.

A primeira, possuidora de uma voz agradável, é conhecida dos frequentadores dos melhores casinos das Américas. Acompanhada ao piano por Georges Malé, executante notável, a simpática cançonetista, além de outros numeros de êxito certo, apresentou, pela primeira vez em Portugal, «A valsa de amor», da autoria de Guy Lafarge, que é, actualmente, em Paris, uma autêntica coqueluche.

Daniel Rémy, que o publico português já conhecia, pela sua actuação no filme «Lili», foi muito aplaudido, nos seus interessantes numeros de ventriloquia.

O programa de «music-hall» do Casino Estoril inclui, ainda, a exibição de «Bailados Portugueses», de Fernando Lima.

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título — «Gata em telhado de zinco quente».
Produção — Americana.
Realização — Richard Brooks.
Intérpretes — Elizabeth Taylor, Paul Newman, Burl Ives.
Argumento — A escaldante peça de Tenessee Williams.
Processo — Metrocolor.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Sessão de cinema

com fins beneficentes

Vai realizar-se brevemente, num dos cinemas de Lisboa, uma sessão cinematográfica, com fins beneficentes, em que será exibido o filme «Donde vás Alfonso XII!», interpretado por Paquita Rico e J. Parra. Esta sessão é patrocinada pela sr.ª condessa de Barcelona.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: Gata em telhado de zinco quente — **SÃO LUIS E ALVALADE**

SÃO LUIZ — TEL. 27173
21.30 (M/17 anos) ESTREIA
Uma história de amor de apaixonante interesse
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
com **Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives**
Rigoroso exclusivo de temporada
A's 18.15, Despedida de «Sortilégio de amor».

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme português colorido em Scope
A COSTUREIRINHA DA SÉ
com **Maria de Fátima Bravo, Lina Vaz e Jacinto Ramos**
(Maiores de 12 anos)

CONDES — TEL. 22523
15.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
4.ª SEMANA
O filme de **Clouzot** de que todos falam!
AS DIABÓLICAS
com **Simone Signoret — Paul Maurisse e Vera Clouzot**

Hoje, ás 18.15 — Adultos — Sessão do Ciclo «Acção & Aventura» com
O FUNDO DA GARRAFA
Van Johnson — Ruth Roman e Joseph Cotten

ODEON — Telefone 26283
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma deliciosa comédia, com **Giovanna Ralli e António Cifariello**
PECADO DE CASTIDADE
Uma história inédita no Cinema...

CINEMA IDEAL
Às 21 (M/17 anos)
AS FEITICEIRAS DE SALEM
A lei da selva

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
O ASSASSINO DA VOZ MEIGA
com Hugo O'Brian

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA
do romance de Dostoiewsky
O JOGADOR
com **Gérard Philipe e Liselotte Pulver**

POLITEAMA — TEL. 26309
15.15 - 18.15 e 21.30
Grandioso êxito!
Uma das maiores audácias na arte do «suspense»
A MOSCA
em Cinemascope
com **Al Hedison e Patrícia Owens**
Porque não é condenada uma mulher que assassina o marido a pedido dele?
(Adultos — Maiores 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
Um filme ardente baseado na célebre peça de **Tenessee Williams**
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
com **Elizabeth Taylor, Paulo Newman e Burl Ives**
Rigoroso exclusivo da temporada

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21 (M/17 anos)
Colorido
A UM PASSO DA MORTE
c/ Robert Mitchum
INGÉNUA ATÉ CERTO PONTO
com William Holden

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Cinemascope Techn.
A ÁRVORE DA VIDA
c/ Montgomery Clift

ROYAL — TEL. 845047
Às 21 (M/17 anos)
Cinemascope
CARMEN JONES
c/ Harry Belafonte
EU NÃO SOU ESPIA
com Ray Milland

LIDO — TEL. 48560
21 h. (M/17 anos)
A MELHOR SENTENÇA
Cinemascope
O ladrão do rei

IMPÉRIO — Tel. 55134/5
Às 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
TYRONE POWER
Marlène Dietrich
Charles Laughton
no filme de maior «suspense» dos ultimos 20 anos
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
de **Billy Wilder**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Toda a furia sangrenta dos dias tenebrosos da revolução francesa!
DIRK BOGARDE, DOROTHY TUTIN e CECIL PARKER em
À SOMBRA DA GUILHOTINA

ROMA — Telef. 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O drama violento de 3 anjos do inferno
O MEU MAIOR PECADO
Cinemascope
com **Rock Hudson e Dorothy Malone**

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Cinemascope
O mais estrondoso e triunfante êxito da comédia musical
G I G I
com **Leslie Caron, Maurice Chevalier e Louis Jourdan**
Rigoroso exclusivo de época

AVIS — Tel. 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma opereta encantadora que faz reviver a romantica e alegre VIENA das valsas
O ARQUIDUQUE E A COSTUREIRA
em Agfacolor
com **Sonia Ziemann e Rudolf Prack**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
POR AMOR DUMA RAINHA
Os tios da provincia

IMPÉRIO
SEGUNDA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1959 ÀS 18,30 HORAS
Festa Artística de
DOMINGOS MARQUES
COM A COLABORAÇÃO GENTIL DOS DISTINTOS ARTISTAS
(Por ordem alfabética)
Aida Baptista, Anita Guerreiro, António Alvarinho, Artur Ribeiro, Bibi Ferreira, Carlos Coelho, Carlos Ramos, Conde Aguilar, Deolinda Rodrigues, Elvira Velez, Guilherme Kjölner, Helena Tavares, Herminia Silva, Humberto Madeira, João Aleixo, José Viana, Ivone e Clara, Laura Alves, Leónia Mendes, Loris Velli, Luís Horta, Luís Piçarra, Madalena Iglésias, Manuel Fernandes, Manuel Lereno, Maria Amélia Canossa, Maria de Fátima Bravo, Mimi Gaspar, Maria José Valério, Moniz Trindade, Raul Solnado, Rui de Mascarenhas, Simone de Oliveira, Teresa Gomes, Trio Odemira e Tristão da Silva
COLABORAÇÃO ESPECIAL DOS LOCUTORES
Artur Agostinho e Leite Pereira
Orquestra sob a direcção do maestro *Carlos Dias*
Acompanhamentos á guitarra e á viola por *Jorge Fontes, José M. Nóbrega, Vitor Ramos, Alfredo Mendes, Carlos Gonçalves e Joaquim do Vale*
(M/ 12 ANOS)

SENHORA
V. Ex.ª encontra: Doçaria caseira, Café de Timor em balão
— Inconfundivel! —
UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

Maria Pereira

seguiu para Moçambique e Angola

No avião da T. A. P., seguiu ontem, para Lourenço Marques a querida popular vedeta da Rádio e do disco Maria Pereira, que vai iniciar naquela cidade uma larga digressão por Moçambique, Angola e S. Tomé.

Acompanham a simpática artista, os seus guitarristas exclusivos Francisco Carvalhinho e professor Martinho d'Assunção, e o locutor Artur Alves que apresentará os espectáculos.

Maria Pereira que conta nas nossas Províncias Ultramarinas muitos e sinceros admiradores da sua voz e da sua arte, que a escutam sempre com muito interesse através dos «Programas Robbialac», fará dois espectáculos no «Teatro Manuel Rodrigues», de Lourenço Marques, seguindo depois para Inhambane, Beira, Vila Pery, Luabo, Marromeu, Quelimane, Nampula, Porto Amélia, Ilha de Moçambique, etc., etc.

A sua digressão por Angola, deverá iniciar-se em meados de Abril.

A' simpática vedeta e aos artistas que com ela seguiram, desejamos os maiores êxitos.

O fim do 5.º curso

do Instituto de Formação Social e Corporativo

O ministro das Corporações presidiu, hoje, ao encerramento do 5.º curso do Instituto de Formação Social e Corporativo.

Cerca das 10 e 30, numa das salas de aula do Instituto, o sr. dr. Veiga de Macedo proferiu uma lição sobre temas sociais, finda a qual os frequentadores do curso lhe fizeram várias perguntas, sobre problemas relacionados com a política do trabalho, da habitação e da previdência. No final desta sessão, procedeu-se á distribuição dos diplomas do curso, o que deu origem a saudações dirigidas àquele membro do Governo pelos srs. dr. Gonçalves Proença e pelo empregado das Minas de Aljustrel, sr. Abel Mendes da Silva.

Houve, depois, um almoço, findo o qual, o ministro das Corporações, em resposta aos brindes dos srs. dr. Gonçalves Proença e Joaquim Martins de Almeida e Sousa, se congratulou pelos resultados do curso e felicitou professores e alunos pelo esforço, aplicação e espírito de compreensão revelados.

RAY ROBINSON

defrontará o alemão Scholz para o título mundial dos meios-médios

BERLIM, 6. — Chegou-se a um acordo para a realização de um combate válido para o título mundial dos pesos-médios entre o actual campeão, o americano «Sugar» Ray Robinson, e o campeão europeu, o alemão Gustav «Bubi» Scholz, segundo se anunciou em Berlim.

O empresário de Robinson, George Gainford, declarou que tinha concordado com os termos do combate, o qual se realizaria apenas sujeito á possibilidade de Robinson defrontar Archie Moore para o título mundial dos meios-pesados, de que este pugilista é detentor.

Se Robinson não defrontar Moore, ou se o combate se realizar e ele perder, o combate com Scholz realizar-se-á, sem duvida alguma declarou Gainford.

O embate realizar-se-ia nos Estados Unidos, provàvelmente em Nova York, declarou Gainford, acrescentando que no contrato haveria uma cláusula para um combate de desforra. — (R.).

O Governo da Africa do Sul

está disposto a fomentar as trocas comerciais com Angola e Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 6. — O secretário do Comércio e Industria da União Sul-Africana, H. P. Kotzenberg, afirmou que o seu Governo via com muito interesse a possibilidade de um intercambio comercial com Moçambique e Angola, tanto mais que ambos os territórios se encontram numa fase de franco desenvolvimento.

Como exemplo das perspectivas desse desenvolvimento, o sr. Kotzenberg citou o grande plano de aproveitamento da bacia do rio Zambeze, em Moçambique, e o aparecimento de petróleo, em Angola, acrescentando que por questão estratégica, e até por ser vantajosa uma dispersão das fontes produtoras de petróleo, o seu Governo veria com simpatia o crescimento da produção angolana.

Falando depois sobre a cessação da interferência do Governo sul-africano no comércio do arroz, que foi entregue a empresas particulares, esta província poderá ocupar uma excelente posição na exportação de arroz para a União Sul-Africana.

O secretário do Comércio do território vizinho falou ainda sobre as exportações moçambicanas de banana, dizendo que esta será exportada para a Cidade do Cabo por mar, sendo o primeiro carregamento feito ainda no corrente mês — os primeiros carregamentos serão de três mil grades mensais, numero que eventualmente deverá alcançar vinte mil grades. Esta banana, embarcará em navios portugueses, que escalem o porto de Cape Town.

O sr. H. Kotzenberg comunicou ainda estar a ser discutido pelas vias diplomáticas um acordo comercial entre Portugal e a Africa do Sul, não fornecendo no entanto quaisquer pormenores sobre esse acordo por não achar o momento ainda oportuno. — (L.).

CAIU UM «JACTO»

comercial de 4 motores em experiências na Alemanha Oriental

LEIPZIG (Alemanha Oriental), 6 — Um novo avião comercial, construido na Alemanha Oriental, sob a direcção do antigo construtor-chefe da Junker durante a segunda guerra mundial, prof. Brunolf Baade, caiu próximo de Dresden, anteontem, durante um voo de experiência — segundo anunciou a noite passada em Leipzig um porta-voz da industria aeronáutica da Alemanha Oriental.

Os quatro membros da tripulação do novo avião a jacto «152» perderam a vida.

O quadrimotor a jacto, com lugares sentados para 48 a 72 passageiros, fizera, de manhã, um voo sem qualquer incidente. Durante a tarde devia circular sobre a cidade de Leipzig, durante um discurso de Kruchtchev, num comício, mas fora forçado a regressar por causa do mau tempo e despenhara-se no solo ao poisar—acrescentou o porta-voz. — (Reuter).

ONZE MORTOS

num desastre ferroviário no México

CIDADE DO MÉXICO, 6 — Morreram 11 pessoas e mais de 60 ficaram feridas na noite passada quando um comboio de mercadorias embateu na retaguarda de um comboio de passageiros que efectuara uma paragem de rotina na estação de Xometla, a cerca de 48 quilómetros ao Sul desta capital.

O maquinista do comboio de passageiros viu que o de mercadorias se aproximava e tentou afastar-se com o seu, mas o choque registou-se antes de conseguir a velocidade desejada para evitar o desastre.

Muitos passageiros, que também viram o comboio de mercadorias aproximar-se velozmente, saltaram pelas janelas das carruagens antes da colisão. — (Reuter).

IRLANDESES

dinamitaram um troço do caminho de ferro

BELFAST (Irlanda do Norte), 6. —Elementos do Exército Republicano Irlandês dinamitaram e destruiram, pouco antes da meia-noite, um grande troço da principal linha do caminho de ferro entre Belfast e Dublin, perto de Jonesborough, a 100 metros da fronteira com a Republica da Irlanda.

A enorme explosão, que foi ouvida a mais de dezasseis quilómetros de distancia, registou-se duas horas depois de ter chegado de avião a Belfast o chefe do Governo britanico, Harold MacMillan, que vem conferenciar com o seu colega da Irlanda do Norte, lorde Brookborough.

Brigadas de operários estão já a reparar os carris destruidos.—(A. N. I.).

NOVOS TIPOS

de penicilina

LONDRES, 6. — Novos tipos de penicilina foram descobertos por um grupo de químicos ingleses de Betchworth (Surrey), derivando todos de um ácido que é a base da actual penicilina.

Essas novas variantes permitirão o tratamento de inumeras infecções cujos micróbios dão sinais de resistência á penicilina normal. — (France Presse).

BOB HOPE

não será operado

NOVA YORK, 6. — Bob Hope, que regressou a noite passada, de avião, a Los Angeles, revelou que lhe fora dito «para encarar a situação com serenidade e levar uma vida sossegada, pelo menos, durante um ano».

«Não deixarei de trabalhar, mas terei de abrandar a carreira para uma velocidade de cruzeiro» — declarou aos jornalistas.

Bob Hope esteve no Centro Médico Presbiteriano da Columbia, onde o dr. Algernon Reese, eminente especialista, lhe afirmou que o seu olho esquerdo devia voltar á normalidade com o tempo, sem intervenção cirurgica. Um coagulo sanguíneo na córnea reduzira a visão nesse olho a 50 por cento. — (R.).

Durante a sua recente visita a Addis-Abeba, o rei Paulo da Grécia assistiu ao desfile da guarda de honra ao lado do imperador Hailé Selassié

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se em CASTELO DE VIDE no Salão Royal.

Dentro do plano «Upa nas vendas», partiram hoje para Madrid os dez mais destacados agentes da General Electric Portuguesa, que ali permanecerão até segunda-feira. Os agentes da G. E. P., acompanhados pelos srs. Curt Neumane e Álvaro Belo Marques, respectivamente, gerente da filial do Porto e chefe da Publicidade daquela empresa, visitarão San Lourenzo del Escorial e a cidade de Toledo. Na foto vemos os agentes, antes de embarcarem no avião da T. W. A.

Os acontecimentos em Africa

(Continuação da 1.ª página)

apesar da prisão dos seus dirigentes, e salienta que as forças governamentais farão o máximo ao seu alcance para entravar a sua acção e restaurar a ordem. Frisa, também, que se retomarão as conversações constitucionais, interrompidas pelos tumultos, logo que se normalizar a situação.—(A. N. I.).

Agitação no Kénia

MAIROBI, 6 — A tensão racial alastrou ao Kénia, onde a Polícia prendeu trinta dirigentes africanos do Partido da Convenção Popular, de que é «leader» o Negro Tom Mboya. As detenções, realizadas esta madrugada durante uma rusga, vão ser seguidas da abolição de dois semanários — informam as autoridades.

O Governo do Kénia vai enviar 28 dos Africanos presos para as reservas indígenas de onde sairam. Os outros dois ficam em Nairobi para averiguações. Todos são acusados de promover ataques á pedrada e de intimidar os chefes nativos e os modestos funcionários administrativos indígenas.

Os dois jornais abolidos são: o «Independent», órgão que é propriedade de um antigo comodoro da Aeronáutica, E. W. Williams, actual membro do Conselho Legislativo; e o «Uhuru» (Liberdade), órgão da Convenção Popular de Mboya.

Segundo informam as autoridades, o «Independent» tornara-se ofensivo para os Africanos, nos editoriais e nos desenhos humorísticos que inseria. Quanto ao «Uhuru», foi banido por causa da sua agressividade.

As medidas do Governo do Kénia representam o primeiro reflexo dos tumultos da Niassalandia, em que morreram trinta Africanos. — (A. N. I.).

A GRÃ-BRETANHA

vai utilizar novo tipo de radar

LONDRES, 6. — O ministro da Aeronáutica, George Ward, anunciou na Camara dos Comuns que os bombardeiros «V» ou «Victor» em breve serão equipados com um novo dispositivo de radar que lhes permitirá «cobrir uma área equivalente á do Mediterraneo, com um unico aparelho e um só voo de reconhecimento». Tanto bastará para que se obtenha o numero total de navios existentes na área — afirmou.

Com o auxílio desse dispositivo, será possível traçar-se o mapa dos Estados Unidos apenas com quatro aviões — acrescentou Ward. Salientou ainda que, sendo impossível fazer-se o reconhecimento por observação ocular ou métodos fotográficos, há sempre o recurso do radar, hoje tão aperfeiçoado que «a sua eficácia é garantida quer de dia quer de noite, com bom ou mau tempo». — (A. N. I.).

VIAGEM SINGULAR

pelo território do Nepal

VIENA, 6. — O etnólogo vienense Nebesky-Wojkowitz regressou agora á Austria após uma expedição ao Nepal, onde percorreu cerca de mil quilómetros a pé, ao longo de regiões onde nenhum Europeu fora jamais.

Trouxe com ele mais de 2.000 metros de filmes e diversas peças de colecções, entre as quais, vestuário, poias e um colar mágico feito de ossos humanos, além de um rosário que pertenceu ao «dalai» lama.

Durante a sua viagem teve ocasião de encontrar os ultimos sobreviventes — umas trinta pessoas — da tribo dos «chio bang», a mais antiga do Nepal. — (F. P.).

KRUCHTCHEV

vai amanhã ao sector oriental de Berlim

LEIPZIG, 6. — Terminada a sua visita á Feira Internacional de Leipzig, o chefe do Governo russo, Nikita Kruchtchev, parte amanhã, á tarde, para o sector oriental de Berlim, onde é esperado cerca das 21 horas.

Agentes do Partido Comunista alemão têm andado de porta em porta a dar instruções sobre a maneira como as fachadas das residências devem ser ornamentadas com bandeiras e festões, ao mesmo tempo que pedem que ninguém falte ás «grandes manifestações populares», em honra da visita de Kruchtchev á antiga capital da Alemanha.

A Imprensa comunista alemã salienta que o principal objectivo da visita do dirigente russo ao sector oriental de Berlim é discutir, com as autoridades locais, os termos de um tratado de paz, em separado, com o regime comunista da Alemanha Oriental.—(A. N. I.).

A REMODELAÇÃO

do aeroporto da Portela

No avião da TAP, regressaram a Lisboa os srs. comandante Roger de Avelar e eng.º Sampaio e Melo, membros da missão portuguesa de aeroportos, que se deslocou a diversos países para estudo dos aeroportos internacionais, a fim de orientar as obras de remodelação do aeroporto de Lisboa, prolongamento das pistas.

ESCOLA TÉCNICA

Francisco de Arruda

Amanhã, dia 7, ás 15 horas, no ginásio da Escola Técnica Francisco de Arruda, efectua-se uma festa cultural dos centros da M. P. e M. P. F., da Escola Comercial Ferreira Borges. O programa inclui danças regionais, recitações, canções, exibição de harmónicas bocais, e a apresentação da peça em três actos «Natal na rua», de Henri Gheon.

DESPORTOS

O sarau do Ginásio C. P.

realiza-se hoje no Coliseu

No prosseguimento de uma tradição iniciada em 1882, no Coliseu, e desta vez integrado nas comemorações do seu 84.º aniversário, o Ginásio Clube Português organiza esta noite, na mesma sala, o seu sarau de ginástica, com a assistência do ministro da Presidência e do subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Centenas de atletas apresentarão publicamente os métodos e a orientação seguidos no grande baluarte de formação física da juventude, numa grandiosa manifestação que tem por objectivo superior a divulgação da nobre causa da educação física, através do exemplo mais eficiente.

O programa do festival, englobando todas as especialidades ginásticas — educativa, desportiva, artística, pré-desportiva, ritmica, etc. — suscita justificado interesse, não só sob o ponto de vista espectacular, que o publico tanto aprecia, a ponto de sempre esgotar a lotação do vasto recinto, como no aspecto técnico, porquanto estarão em actividade alguns dos melhores valores nacionais do presente, como é o caso dos elementos da equipa masculina desportiva, e do futuro.

O programa do sarau

1.ª parte — 1, desfile dos participantes; 2, educativa, meninas dos 8 aos 11 anos, prof. Reis Pinto; 3, educativa, rapazes dos 7 aos 9, prof. Santos Vieira; 4, danças e «ballet», prof.ª D. Georgina Vilas-Boas; 5, desportiva, cavalo com arções, prof. Antti Tarkiainen; 6, educativa — senhoras, prof. Reis Pinto; 7, desportiva, movimentos livres, prof. Tarkiainen; 8, ritmica-preparatória, meninas, prof. Angelo Caruso.

2.ª parte—1, voos «á Leotard», monitor João Paz; 2, desportiva, barra-fixa, prof. Tarkiainen; 3, preparação-especial, saltos em tapete e movimentos livres, prof. Carus; 4, desportiva, paralelas e argolas, prof. Tarkiainen; 5, educativa — homens, prof. Reis Pinto; 6, danças e «ballet», prof.ª D. Georgina Vilas-Boas; 7, saltos em mesa alemã, monitor Mário Begonha.

O festival principia ás 21 e 15.

Caça submarina

Uma representação nacional num torneio no Rio de Janeiro

Segue hoje no avião da Panair para o Rio, a equipa nacional de caça submarina que naquela cidade vai tomar parte num importante torneio internacional. Constituem a representação lusitana os srs. eng.º Jorge Albuquerque, Herculano Trovão, Décio Gomes, dr. Jorge Fonseca e António Gil, que apresentaram cumprimentos de despedida ao sr. director-geral dos Desportos.

Além de Portugal, participam no torneio que se realiza nos dias 14 e 15 do corrente, em Angra dos Reis, as equipas do Brasil, França, Itália, Argentina e Estados Unidos.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO—Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo encerra-se, ás 19 horas, a inscrição para o campeonato nacional de corta-mato (seniores).

GINÁSTICA—Ás 21 e 15 horas, no Coliseu dos Recreios, realiza-se o sarau do Ginásio Clube Português.

Noticias de futebol

Não se realiza, esta noite, a anunciada reunião na A. F. L. para tentar debelar a crise directiva da Federação Portuguesa de Futebol, devido á impossibilidade de uma das individualidades convocadas. A reunião ficou transferida para a semana.

Alterações no Belenenses

Com vista ao jogo com o Vitória de Setubal, aprazado para o Estádio do Restelo, o treinador do Belenenses, Fernando Vaz, alterará o «team» do Belenenses. Provàvelmente, descansam Moreira, Tonho e Tito, havendo duvidas quanto á utilização de Figueiredo.

O Benfica deve contar com o internacional Palmeiro

A formação dos «encarnados» para o jogo de domingo deve contar com a presença do internacional Palmeiro que substituirá o madeirense «Chino». Nos restantes lugares, mantêm-se os jogadores que alinharam em Setubal.

O Lusitano, por sua vez, deve apresentar o seguinte «onze»: Vital; Teotónio e Paixão; Olmedo Falé e Garcia; Fialho, Vicente, Caraça, Flora e José Pedro.

O F. C. Porto no Barreiro

O F. C. Lisboa organiza uma excursão ao Barreiro para deslocação da falange de apoio do F. C. Porto. O barco especial, que atracará ao cais da C. U. F., parte ás 13 e 30 horas do Cais do Sodré. A marcação de bilhetes pode ser feita na sede do clube, Rua de S. Tomé, 24, 1.º esquerdo.

Uma excursão do Sporting à Covilhã

O Sporting, que se desloca á Covilhã, promove uma excursão, em comboio especial, no próximo domingo, verificando-se a chegada á cidade serrana pelas 8 horas do mesmo dia. Aceitam-se inscrições na sede do clube.

Um clube ultramarino na Taça de Portugal

Na Federação realizou-se o sorteio da eliminatória para o apuramento do representante do Ultramar na Taça de Portugal.

O primeiro jogo efectua-se em Angola, e o segundo, em Moçambique. Em caso de igualdade, o encontro de desempate realiza-se em Moçambique.

O «Distrital» de reservas prossegue amanhã

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 15 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, os seguintes jogos do Campeonato Distrital de Reservas:

Oriental - Torriense; Arroios - Sacavenense; Estoril - Benfica; e Atlético - Belenenses.

O Sporting em Faro

A reserva do Sporting vai realizar um jogo em Faro contra o Sporting Farense, no próximo domingo. Na equipa «leonina» figuram alguns jogadores que ultimamente têm alinhado na primeira categoria.

Não é aconselhada a deslocação do clube de Pelé à África do Sul

SANTOS, 6. — Está comprometida a ida da equipa do Santos Futebol Clube á Africa do Sul, segundo oficio enviado á Confederação Nacional dos Desportos pelo chefe do protocolo do Ministério das Relações Exteriores, Raul de Vincenzi.

O encarregado de Negócios do Brasil, em Pretoria, não aconselha tal excursão, pois os jogadores negros e mulatos daquele clube teriam de ser alojados em hoteis para não europeus e estariam proibidos de entrar em outros locais destinados exclusivamente a brancos, resultando uma situação vexatória. — (L.).

ATLETISMO

Está constituida a selecção espanhola que concorre ao «Cross das Nações»

MADRID, 6. — A Federação Espanhola de Atletismo indicou já os nomes dos atletas que representarão a Espanha no «Cross das Nações», a disputar em Lisboa, no dia 21 do corrente: Amorós, Alonso, Barris, Garcia, Molins, Quesada e Vidal, todos do (Barcelona); Carpena (Asturiana); Castro Ruival e Carlos Perez, do (Pontevedra); Fernandez (Viscaina); Hurtado e Moreno (Madrid).

TÉNIS DE MESA

NOVAS VITÓRIAS

de Alberto Ló

Prosseguiu ontem o campeonato de Lisboa individual (1.ª série) que engloba encontros de interesse.

Nos encontros disputados verificaram-se os seguintes resultados:

Alberto Ló (Bf.) v. António Osório (Sp.), por 22-20, 21-13 e 21-17; Sebastião Carvalho (Sp.) v. Luís Reinolds (Bf.), por 21-14, 21-16 e 21-14; Alberto Ló (Bf.) v. Sebastião Carvalho (Sp.), por 21-12, 21-16 e 21-13 e Luís Reinolds (Bf.) v. António Osório (Sp.), por 26-24, 21-14 e 21-12.

A partida travada entre Ló e Osório proporcionou um excelente embate. Prevaleceu a serenidade do primeiro, que nunca se perturbou com a táctica predominantemente ofensiva do adversário.

O Torneio Popular da Costa do Sol

O Grupo Desportivo Estoril Praia vai organizar, no dia 12 de Abril, na sua sede, um certame denominado Torneio Popular Aberto da Costa do Sol, no qual podem participar todos os indivíduos, com mais de 13 anos, que nunca tenham jogado oficialmente na modalidade.

A prova será disputada por equipas (sistema Taça Imprensa) e por individuais, visando o desenvolvimento do ténis de mesa na Costa do Sol.

PROVAS DE GOLFE

Os Campeonatos Internacionais de Portugal estão a decorrer com interesse

Os Campeonatos Internacionais de Portugal, integrados na «Semana Internacional», do Estoril, estão já em plena laboração. Ontem principiou a prova masculina com cerca de meia centena de concorrentes e esta tarde teve início a prova feminina.

A 2.ª eliminatória da prova masculina disputou-se hoje, de manhã, num ambiente de grande entusiasmo e expectativa, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Easby v. Buxton, por 7-6; Burnay Mendonça v. Egan, por 5-3; S. Duncan v. E. Ricciardi, por f. c.; Manuel Brito e Cunha v. J. Pearman, por 4-3; W. Ball v. F. Costa Cabral, por f. c.; Nuno Alberto Brito e Cunha v. J. J. Collins, por 1 rep.; R. Pearman v. Tito Lagos, por 7-6; Peter Dawson v. Alfredo Roquete, por 4-3; José Melo e Melo v. Conde de La Enjarada, por 4-3; C. Moore v. D. Aylwin, por 1 rep.; Ian Cowper v. D. Champan, por 5-4; Visconde de Pereira Machado v. Millar Low, por 7-6; R. A. Wall v. C. Phillips, por 6-5; António Lino v. R. Eastwood, por 2-1; Murray Judd v. Conde de Barcelona, por 1 rep.; Carlos Vilheira v. W. Lea, por 2-1.

A' hora a que fechamos eta notícia estão a decorrer a 1.ª eliminatória da prova de senhoras e a 3.ª eliminatória da prova masculina, entre os vencedores desta manhã.

SPORTING
NA COVILHÃ
7 E 8 DE MARÇO — 120$00
PARTIDA ÀS 14.30 H.
COM VISITA, À SERRA DA ESTRELA (NEVE), PENHAS DA SAUDE, NAVE S. ANTÓNIO, ETC.
*
ATLETICO
EM LEIRIA
DIA 8 DE MARÇO — 50$00
PARTIDA E REGRESSO: LARGO DE ALCANTARA
VISITANDO: CALDAS, S. MARTINHO DO PORTO, NAZARÉ, S. PEDRO DE MUEL, ETC.
*
Informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A — Tel. 861214

VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

Desistiram seis concorrentes à partida de Vila do Conde

A X Volta a Portugal em automóvel, organização do Clube 100 á Hora, a despeito do seu regulamento não ter sido bem aceite pela generalidade dos homens do volante, devido á limitação da média horária ser assaz inferior (entre 45 e 55 quilómetros), agravada com a criação de controles secretos, registou numero elevado de concorrentes (41), o que, entretanto, significa terem faltado dez dos inscritos.

Na importante prova seguem os nomes mais conhecidos no meio automobilístico, sendo de salientar a presença do eng.º Abreu Valente, vencedor brilhante da ultima Volta.

Maldiz a sua sorte um dos mais populares volantes — Manuel Lopes Gião — que poucas horas antes da largada viu o seu carro impossibilitado de tomar parte na difícil competição devido a desastre desagradável, embora, sem outras consequências, além das morais, para o automobilista.

A chegada á cidade das Caldas da Rainha, apesar do piso molhado da estrada e da péssima visibilidade provocada pela chuva ininterrupta, fez-se á hora prevista.

Logo a seguir, na Avenida da Independência Nacional efectuou-se a primeira prova complementar — de perícia —, cujos dez melhores foram: 1.º, Horácio de Macedo, 6,93 pontos; 2.º, Domingos Ribeiro da Silva, 7,00; 3.º, José Valentim, 7,02; 4.º, José Lampreia, 7,19; 5.º, dr. Manuel de Castro, 7,26; 6.º, Fernando Basílio dos Santos, 7,32; 7.º, Nuno Xara Brasil, 7,34; 8.º, João Torres Andrade Vilar, 7,45; 9.º, Manuel Antunes Guimarães, 7,47; 10.º, eng.º Abreu Valente.

Caldas da Rainha - Vila do Conde

A' hora prevista, os 41 concorrentes, pois não houve desistências, seguiram, por Coimbra e Porto, para Vila do Conde, onde se realizou nova prova complementar, aliás, de grande interesse, pois teve como pista a do circuito internacional de Vila do Conde.

As tiradas de hoje e de amanhã

A's 10 horas, a caravana partiu para Vila Real, onde deve chegar pelas 15 e 20. Celorico da Beira receberá os automobilistas ás 22 e 12. Após a prova complementar de regularidade os voltistas prosseguem a sua caminhada até Portalegre, aonde chegam ás 3 e 14 de amanhã. Na capital do Alto Alentejo, haverá nova prova complementar (de velocidade ou estrada). A's 6 e 31, dar-se-á a partida para a tirada até Vila Real de Santo António, cortando a meta, nesta vila algarvia, ás 12 e 32. Depois, até Torrão, onde devem estar ás 19 e 45. Até que ás 22 e 47, os concorrentes chegarão a Sintra. A' meia noite, estarão no Estoril. E no domingo de manhã, a prova concluir-se-á com a efectivação das 7.ª e 8.ª provas complementares.

HÓQUEI EM PATINS

A excursão do Sintra

Parte no próximo dia 21, por via aérea, o sr. Rui Garcia Coelho da Cunha, presidente da direcção do Hoquei Clube de Sintra e vereador da Camara Municipal de Sintra, que vai tratar de assuntos relacionados com a deslocação do seu clube á Europa Central.

O calendário internacional da selecção de Espanha

MADRID, 6. — Já se encontra formada a equipa nacional espanhola de hóquei em patins, que, a partir do próximo mês de Maio, vai participar em quatro provas internacionais — segundo anunciou a Federação espanhola.

O calendário é o seguinte: nos primeiros dias de Maio defrontará uma selecção marroquina; a 16 do mesmo mês, disputará um encontro contra a equipa da França, em Paris; em 18, também de Maio, deslocar-se-á a Amsterdão, onde defrontará a equipa nacional holandesa; em Outubro, de 11 a 18, participará num torneio comemorativo especial, em Munique.

Encontram-se ainda em estudo encontros contra a Áustria (em Barcelona), contra a Polónia (em Poznan), e contra a Itália ou a Suíça. — (A. N. I.).

PELOS CLUBES

Uma exposição de trabalhos no C. A. Campo de Ourique

No ginásio do Clube Atlético de Campo de Ourique está patente uma exposição de trabalhos que apresenta um conjunto de monumentos e aspectos vários da vida nacional, executado pelo sr. Diamantino Rodrigues da Silva que obteve o 1.º prémio na 1.ª Exposição dos Trabalhadores, organizada pela F. N. A. T., em Lisboa.

A exposição está patente todos os dias das 21 ás 24 horas.

Ateneu Comercial

Amanhã, pelas 20 horas, será inaugurado um restaurante-bar na sede do Ateneu Comercial de Lisboa.

Excelentes tempos

em provas de natação disputadas em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6. — Na piscina do Desportivo disputaram-se as ultimas provas referentes ao «Torneio de Preparação».

O jovem e esperançoso nadador lourenço-marquino, Carlos Otão, do (Desp.), voltou a evidenciar a sua excelente forma, batendo os «records» locais dos 100 metros mariposa «aspirantes» e absoluto, que aliás já lhe pertenciam, no tempo de 1 m. 22 s. e 1/10 (anterior 1 m. 24 s. 9/10).

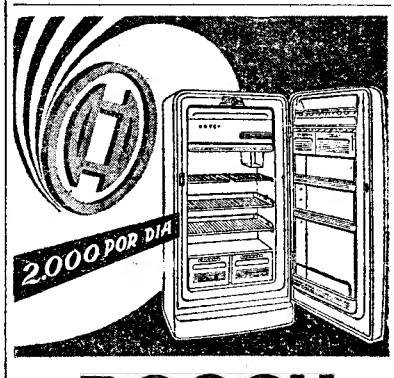
Fernando Madeira e Erico Surgey em evidência

Os internacionais e olimpicos metropolitanos, Fernando Madeira e Eurico Surgey, participaram na mesma reunião, exibindo-se nas provas de 100 metros livres e 100 metros costas, respectivamente.

Nos 100 metros livres, Fernando Madeira obteve o tempo de 1 m. 1 s. 7/10, e nos 100 metros costas, Eurico Surgey cobriu-os no tempo de 1 m. 13 s. 6/10.

Os tempos feitos por estes excelentes nadadores ficaram muito perto dos seus «records» pessoais, constituindo até os melhores registados em Lourenço Marques, por nadadores nacionais.

Rui Ferreira, do Desportivo, nadou os 100 metros mariposa «seniores» em 1 m. 25 s. e 4/10 — novo «record» da categoria. — (L.).



BOSCH
O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica e preço
Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia
8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.
Refrigeração POLAR
RUA DA EMENDA, 65 ½ - FRENTE - LISBOA - TELEFONE 23081

AVISO AOS AUTOMOBILISTAS

Verifiquem se as v/ cartas estão válidas! (Ver n.º 8-Art.º, 47.º do Cód. Estradas). A falta de legalização pune com prisão e multa de 1.000$00 a 2.000$00

Peça informações s/ todos os assuntos de automobilismo á CERCEL, LDA R. Road. Sampaio, 78-2.º — Tels. 5344 e 731594 — Lx.ª.

RISCOS NA AREIA

Recordação de Gago Coutinho

de ROCHA JUNIOR

A morte de Gago Coutinho despertou em mim grandes saudades: saudades do geógrafo insigne que há trinta e seis anos ensinou o Mundo a voar e saudades de um jornalista que nesse tempo usava o meu nome e a quem coube a honra de acompanhar Coutinho e Sacadura na sua viagem aérea a caminho da Sorbonne.

E' na morte ou à beira dela que se fazem as pequenas confidências e as grandes confissões. Eu ouso evocar agora episódios dessa viagem de avião, certamente menos memorável que a travessia do Atlantico mas que teve o mérito de servir a consagração de dois Portugueses exemplares no seio do mais respeitável instituto de cultura da Europa.

O entusiasmo por essa viagem fizera-me esquecer que enjoava de automóvel nas curvas da estrada de Sintra e do barco na carreira de Cacilhas. O enjoo! Quem conhece as delicias desse fenómeno imaginará o que foram para mim catorze horas de bailado a bordo de um avião de lona. Ao chegar á segunda etapa do percurso, Bordeus, os reporteres franceses — adoráveis camaradas!—, vendo a bordo um homem quase moribundo e sabendo que esse homem era um colega, quiseram á viva força obrigar-me a sair do avião. Gago Coutinho espiava as minhas reacções. E quando, interpretando mal um silêncio que era apenas fraqueza física, supôs que eu ia ceder, interveio com uma violência muito próxima da cólera:

—O senhor não fica aqui, ouviu! Nem que morresse. Mas não morre, descanse. Lembre-se de que é Português — e que vai connosco.

E eu compreendi aquela violência, vizinha da indignação. Era a cólera do patriota ofendido, o brio sagrado do Português que não desiste.

* * *

O segundo episódio ocorreu no hotel, onde eu, escravo da profissão, devia escrever imediatamente um artigo, a fim de que ele ainda apanhasse o primeiro Correio para Lisboa. Escrever cheio de náuseas, atordoado pela emanação dos óleos queimados e demais a mais quase sem notas, pois a maior parte daquelas terriveis catorze horas as passara em completa prostração... Ao amável leitor de jornais que tranquilamente desdobra a sua folha para saber noticias deste Mundo pouco interessa conhecer os tormentos sofridos por quem tem obrigação de lhas dar. Certo é que o almirante compreendeu a aflição do jornalista e generosamente correu a socorrê-lo:

—Aqui tem o meu livro de bordo. Há ai notas interessantes. Aproveite o que quiser.

Apoderei-me do diário — um vulgar canhenho de apontamentos, de capa de oleado—e pus-me a folheá-lo. Eram impressões pessoais, observações atmosféricas e corográficas, reconhecimentos das terras sobrevoadas, registos de factos ocorridos, como este: «Desapareceu o avião do jornalista. Que terá acontecido?» E mais adiante: «O avião do jor-

(Continua na 13.ª página)

ESTREIA-SE HOJE

«Gata em telhado de zinco quente»

o grande acontecimento da actualidade cinematográfica

Elizabeth Taylor, em «Gata em telhado de zinco quente»

A estreia de «Gata em Telhado de Zinco Quente», esta noite, em rigoroso exclusivo, no São Luiz e Alvalade, constitui um verdadeiro acontecimento. Trata-se de um filme recentissimo, há pouco estreado em Nova York, Londres e Paris, e que foi unanimemente reconhecido, pelo publico e pela crítica, como das mais importantes produções dos ultimos anos, e, simultaneamente, como um dos mais sensacionais e empolgantes espectáculos que o cinema nos tem dado.

Para se medir, em toda a grandeza, a valia desta produção bastará dizer que a Academia Americana a candidatou 6 vezes para os «Oscars» que vão ser atribuidos em Abril. Assim, «Gata em Telhado de Zinco Quente» disputará o trofeu para «o melhor filme do ano» e os protagonistas, Elisabeth Taylor e Paul Newman, são também titulares para o prémio da melhor interpretação. Além disso, o filme apresentar-se-á a concurso nas seguintes categorias: argumento, realização e fotografia a cores.

Baseado na peça do mesmo nome de Tennesse Williams, «Gata em Telhado de Zinco Quente», conta-nos a apaixonante história de uma mulher jovem, bela e ardente, que procura reconquistar o amor do homem que dela se afastou em circunstancias invulgares. A empresa é eriçada de dificuldades, pois, á sua volta, zunem, como moscardos, interesses inconfessáveis e personagens de estranha psicologia. «Maggie», a heroina do filme, como gata em telhado de zinco quente, tem de caminhar com prudência e habilidade, para não se queimar antes de chegar ao termo da jornada...

Um grande e belo filme que vai ficar sem duvida como um dos mais extraordinários espectáculos de sempre!

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 66
RUA AUGUSTA, 204

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Norte e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Irlanda.

Temperaturas ás 9 horas: Coimbra, 7°; Lisboa e Porto, 10°; Faro, 13°; Funchal, 14°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de Noroeste. Possibilidades de aguaceiros durante o dia de hoje nas regiões a Norte do Tejo. Pequena subida de temperatura.

Dois momentos expressivos do regresso da guarnição do «Gonçalves Zarco». Em cima, com uma barba de vinte e três meses, tantos quanto o tempo da ausência, este «lobo do mar» apresenta-se com exuberante alegria a sua família, que o contempla com certa admiração. Em baixo, os marinheiros, na amurada do «India», saudam entusiásticamente as pessoas que os aguardam no cais de Alcantara

Foi presa a mulher

que abandonou uma filhinha numa escada da Rua das Amoreiras

Em menos de oito dias, a Polícia Judiciária viu coroadas de êxito as investigações sobre o caso da criança abandonada na escada de um prédio da Rua das Amoreiras, a que nos referimos largamente. Após laboriosas diligências levadas a cabo pelo inspector, juiz sr. dr. Ricardo da Velha, auxiliado pelos chefes de brigada Figueiredo, Palma e Vitor Marques, com a colaboração de 12 agentes, e no decorrer das quais foram interrogadas mais de 400 mulheres que nos ultimos trinta dias deram á luz filhos do sexo feminino nas maternidades de Lisboa, acabou por ser presa uma mulher de nome Maria Vitória Patricia Glória, casada, de 24 anos, natural de Évora, que há cerca de um ano abandonou o marido e uma filhinha de 3 anos para viver com um homem que no fim de cinco meses, depois de conhecer o seu estado de gravidez, a abandonou, sem que até hoje lhe tenha voltado a aparecer.

Na residência daquela mulher, um quarto alugado na Travessa do Ferregial, foi entregue uma contra-fé a fim de se apresentar na sede da P. J. para prestar declarações, o que ela não fez. Por esse motivo, recairam logo sobre ela fortes suspeitas. Os locatários, ao serem interrogados pela Polícia, declararam que a sua hóspede lhes havia afirmado que internara a pequenita na casa de caridade de S. Vicente.

A criança nos braços de uma enfermeira

Após vinte e três meses de serviço de rotina no Estado da India, regressou esta manhã a Lisboa, a bordo do paquete «India», que trouxe grande numero de passageiros, um turno de marinheiros do aviso de 2.ª classe «Gonçalves Zarco», comandado pelo 2.º tenente Bandeira Duarte, que no dia 16 de Fevereiro foi rendido pela tripulação chegada áquela província ultramarina portuguesa no mesmo paquete.

Milhares de pessoas acorreram ao cais de Alcantara, onde dispensaram calorosa recepção aos marinheiros e aos restantes passageiros, que chegaram de perfeita saude e com visível boa disposição. Como é próprio de tais situações, registaram-se cenas bastante comoventes entre os tripulantes do «Gonçalves Zarco» e os seus entes queridos, destacando-se o caso de um marinheiro que abandonara a Metrópole quando seu filhinho tinha ainda

O 15.º aniversário

da posse do presidente do Município de Lisboa

Faz hoje quinze anos que tomou posse do cargo de presidente da Camara Municipal de Lisboa o sr. tenente-coronel Alvaro de Salvação Barreto.

O que, durante este longo período, tem sido a sua acção directora dos destinos municipais, sempre exercida com inteligência, com escrupulo, com invulgares iniciativa e enérgica perseverança, está no espírito de todos os habitantes da capital, e ficará assinalado por três importantes padrões: o novo Matadouro, nos Olivais, em plena laboração, a Central Pasteurizadora de Leite que, dentro de poucos dias virá resolver um gravíssimo problema de sempre, para a população da cidade, e o Metropolitano, que, já no Verão deste ano, contribuirá enormemente para solucionar as prementes dificuldades do transporte de passageiros.

Desperdiçar não é grandeza! Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. DA PRATA, 257

O «VERA CRUZ»

faz uma viagem a África

Para descongestionar a afluência de passageiros para os portos de Africa, em tão grande numero que não poderiam seguir nos navios das carreiras regulares, que estavam superlotados, a Junta Nacional da Marinha Mercante decidiu, de acordo com a Companhia Colonial de Navegação, que o paquete «Vera Cruz» fizesse uma viagem extraordinária aqueles portos, para onde parte esta tarde, com mais de mil passageiros.

A tragédia n

São mor

ante o perig

os trabalhos de r

para a re

(Continuação da 1.ª página)

apurando-se, já de madrugada, que o balanço da tragédia dá oito mortos e quase uma dezena de feridos.

Noite de tormenta e angústia inenarráveis

A confusão e ao pânico dos primeiros momentos sucede-se, agora, a calma e a ponderação dos responsáveis pelas vidas e haveres da pobre gente, pois é necessário agir com a decisão e a objectividade de prática, para tratar, primeiro que tudo, de cuidar dos vivos e enterrar os mortos, a par das providências rápidas e seguras tendentes a evitar a repetição da catástrofe, ainda a pairar numa angustiosa e alucinante ameaça. Mas, o espectáculo das ruinas, os choros pungentes, os prantos desvairados, as crises de desespero dos que sobreviveram aos entes queridos soterrados nos escombros, a aflição de todas aquelas famílias atingidas pelo horrível desastre, o coro das lamentações dos vizinhos tudo isso, aos reverberos das luzes vacilantes, refrangendo no cenário da tragédia, engolfado na escuridão, sob o vendaval que rugia enfurecido, constituiu, durante a noite, um espectáculo lancinante e indescritível.

Montado logo um eficiente serviço de polícia, os bombeiros, quase

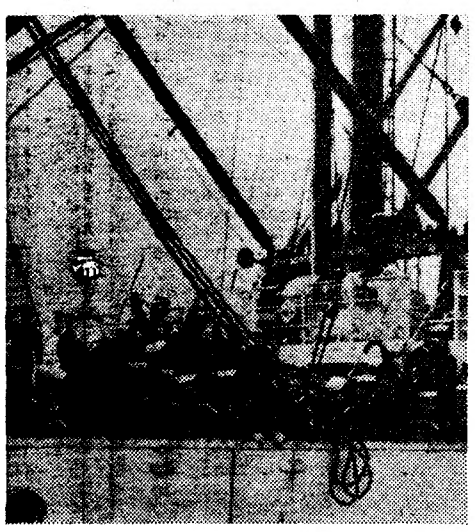
APARTAMENTOS PA

comércio ou habitação; vestibul cozinha adaptável a arquivo, aq

R. António M

... do Estado da India

...a força de marinha ...ali foi rendida



...servi- India, ...boa, a ...e trou- ...geiros, ...aviso ...o», co- ...ndeira ...ereiro ...legada ...a por- ...reram ...lispen- ...mari- ...geiros. ...iude e ...omo é ...egista- ...ventes ...çalves ...eridos. ...mari- ...rópole ...ainda

poucos dias de vida e reencontrou a criança que mal conhecia, a pronunciar a palavra «papá»...

Os marinheiros, após o desembarque, seguiram para suas casas, a fim de confraternizar com suas famílias, devendo apresentar-se de novo ao serviço dentro de alguns dias.

No Regimento de Infantaria n.º 1, aquartelado na Amadora, realiza-se na terça-feira, uma festa de despedida do contingente expedicionário daquela unidade, que brevemente, em missão de rotina, vai render forças que estão a prestar serviço no Estado da India. O programa é o seguinte: ás 11 horas, missa, com formatura geral; bênção e entrega do guião ao contingente; desfile das forças em parada; ás 12 e 30, almoços de confraternização para oficiais, sargentos e praças, nas respectivas messes; ás 21 e 30, serão recreativo no cinema da Amadora.

O «Avô Voador»

atravessou o Atlântico sem escala num avião de turismo

ROMA, 6 — Max Conrad, o «Avô Voador», poisou em Roma, ás 6 e 43. Tendo partido ontem de Chicago, o veterano da Aviação parecia cansado, mas bem disposto, risonho, contente com o seu voo sem escala, extremamente audacioso. Max Conrad, que conta 55 anos e tem dez filhos, fez o percurso num pequeno avião de turismo equipado com um motor de 250 C.

Desde as 5 horas de hoje, os postos de escuta italianos estavam atentos, porque o «Avô Voador» não dava notícias havia três horas. Contudo, ao passar ao largo da Córsega, o aviador tomou contacto com o aeródromo de Roma-Ciampino e anunciou que tinha duas horas de avanço sobre o horário previsto á partida de Chicago. Acabou por fazer o voo sem escala Chicago-Roma em 33 horas e 55 minutos.

O «Avô Voador» disse aos jornalistas, no aeródromo romano, que «correu tudo muito bem» e que venceu «sem dificuldade de maior a fadiga da viagem graças á gaita de beiços...». «Compus duas canções nesta travessia do Oceano...». «O maior obstáculo que encontrei foi aqui, em Roma, no assalto dos jornalistas e fotógrafos» — concluiu o «Avô Voador» com um sorriso maroto. — (F. P.).

Seguiram para Oslo

os restos mortais

de Richard Ostensen

Por via aérea, seguiu para Oslo a urna com os restos mortais do sr. Richard Ostensen, representante comercial norueguês, residente em Portugal, que há dias faleceu subitamente, no «bar» do Hotel Tivoli. Acompanharam a urna, a viuva, D. Solveig Ostensen e uma das filhas.

O local da Rua do Arco do Carvalhão, onde se deu o desabamento, depois da remoção dos escombros

Nas Escadas do Monte

abateu um muro de suporte

o que provocou grande alarme entre as pessoas ali residentes

As fortes chuvas registadas em Lisboa nos dois ultimos dias provocaram, na madrugada de hoje, dois desabamentos que, felizmente, não originaram desastres pessoais, o que, possivelmente, se deveu á hora tardia a que se deram.

A's 4 e 30, foram pedidos os socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros, para as Escadas do Monte. Para o local, seguiram imediatamente pessoal e material da 4.ª companhia, sob o comando do chefe Eleutério, que estudaram as possíveis consequências do desabamento que se registara e tomaram as primeiras providências que o caso requeria.

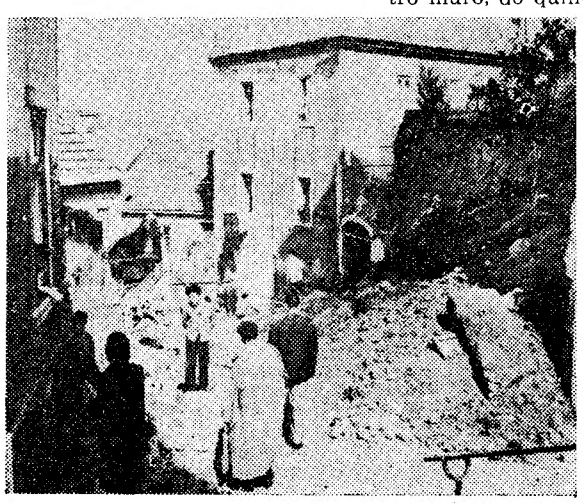
Quando ali estivemos, hoje, de manhã, o caso estava a ser comentado pelas pessoas residentes nos prédios daquela artéria e por outras das suas relações, atraídas pela notícia do sinistro. E reconstituímos a cena:

A's 3 e 50, ouviu-se um grande estrondo, que assustou todos os moradores daquela zona, que, na sua maioria, dormiam. Abriram-se janelas que logo se fecharam, á vista da enorme e densa nuvem de poeira provocada pela queda de centenas de metros cubicos de terras e de alvenaria, de um velho e corrído muro de suporte do quintal do prédio que tem o numero 4, sobre uma parte plana existente entre dois troços de escadas de pedra, e que foram derrubar parte de um outro muro, do quintal da Vila Irene, que tem o numero 7-A, elevando o pavimento de cerca de um metro, numa extensão de dez.

Havia o receio de que algum transeunte tivesse ficado soterrado; mas, apesar de ainda não se ter procedido ao desaterro, limitando-se os trabalhos dos bombeiros a demolir as partes dos dois muros em perigo de desabamento, julga-se não existir nos escombros qualquer cadáver.

Alarme no Arco do Carvalhão

Também abateu, devido á infiltração das águas das chuvas, numa extensão de cerca de seis metros, que fica perto de uma fonte de água salobra, na Rua do Arco do Carvalhão. Esta ficou completamente obstruida pelos escombros que foram removidos por pessoal da 1.ª companhia e da companhia de reforço dos Sapadores Bombeiros, comandado pelo chefe Gonçalves, e por voluntários da Associação de Campo de Ourique, chefiados pelo sr. Joaquim dos Santos. Os trabalhos tiveram de ser executados cuidadosamente, porque havia receio de que estivesse alguém soterrado, por uma mulher afirmar que ouvira um grito, quando se deu o desabamento. Felizmente, tal presunção não se confirmou, apurando-se que o grito fora dado por uma vizinha da referida mulher, que se assustou com o estrondo provocado pelo desastre.



Dois aspectos das consequências do desabamento de um muro de suporte e de grande volume de terras, nas Escadas do Monte

...ia no Porto

...norosos e difíceis

...perigo de novas derrocadas

de remoção dos destroços

...recolha dos cadáveres

...na)

...la, que ...o mor- ...eridos.

...gústia

...os pri- ...e, ago- ...o dos ...iaveres ...essário ...ctivida- ...rimeiro ...ivos é ...às pro- ...s ten- ...da ca- ...ma an- ...a. Mas ...s cho- ...desvai- ...ro dos ...queri- ...ros, a ...amílias ...stre, o ...zinhos ...s luzes ...enário ...escuri- ...gia en- ...a noi- ...e e in-

...servi- ...quase

ás cegas, no meio da negridão, correndo o perigo de ficarem também soterrados, procuravam denodadamente valer aos sinistrados, os feridos e os que se sabia terem perecido esmagados pela massa trituradora dos blocos de pedra ou debaixo das casas destruídas pela imensa mole de terra e granito. E sucediam-se as cenas de angustia inenarrável, de dor e desespero das famílias atingidas e que á força queriam tomar parte nos trabalhos de desobstrução, o que, infelizmente, vai durar muito tempo, dada a circunstancia de estar iminente a queda, numa maior extensão, do pano da muralha, cujo aspecto não denota, contudo, fácilmente e á vista, o perigo de nova derrocada.

Basta atentar, porém, no facto de a base, que é rochosa, ter sido, no decorrer dos séculos, corroida, de tal forma que, em certos pontos, a muralha está assente em terra. E a confirmá-lo, está a circunstancia de ainda esta manhã, por duas vezes, terem resvalado, despenhando-se, mais algumas pedras.

Sob os escombros da grande derrocada estão os cadáveres que ali permanecerão talvez por largos dias, pois a remoção das pedras, da terra e dos destroços das casas torna-se muito dificil.

O primeiro trabalho a fazer-se — pois, até agora, ainda não se con-

(Continua na 11.ª página)

As cheias no Ribatejo

SANTARÉM, 6.—(Pelo telefone). — O Tejo, desde as Portas do Rodão até Santarém, aumenta de volume, inundando os campos marginais. Nas Portas do Rodão, a escala hidrométrica acusava, ás 6 horas de hoje, 9,50 metros, ás 9 horas, 10,30; e, ás 12 horas, 10,65. Na Barquinha, ás 6 horas, 6 metros; ás 9 horas, 6,30; ás 12 horas, 6,34. Em Santarém, ás 6 horas, 5,20; ás 9 horas, 5,40; e, ás 12 horas, 5,66, com tendência para subir.

As estradas de Alcanhões, Vale de Figueira, Pombalinho e Azinhaga continuam intransitáveis, receando-se outros cortes de comunicações.

Na Ribeira de Santarém, em virtude da cheia, os habitantes utilizam barcos para transporte.

A Secção da Hidráulica do Tejo mantém-se de prevenção.

Trânsito restabelecido

Foi restabelecido o transito na Estrada Nacional n.º 365, entre Vale de Figueira e Pombalinho, que fora interrompido devido ás cheias.

...OS PARA ESCRITÓRIOS,
...vestíbulo, 2 salas, Banho e recanto
...uivo, aquec.º central, etc.
...rio M...a Cardoso, 15

ARRAIOLLOS
Magnífico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

Rosa dos Ventos

De regresso de uma viagem através da Europa, o autor dramático americano Thornton Wilder resumiu nestas quatro fórmulas a soma das suas observações:

«Na Inglaterra, como no passado, tudo é permitido, contanto que não seja proibido. Na Alemanha, tudo é proibido, desde que não seja permitido. Em França, tudo é permitido, mesmo o que é proibido. Na Russia, tudo é proibido, mesmo o que é permitido».

*

«My Fair Lady» alcançou em Estocolmo um êxito retumbante. Lars Schmidt, o encenador da famosa opereta e marido de Ingrid Bergman, é o homem mais feliz do Mundo. Num jantar em que se festejava o êxito, um conviva indiscreto fez alusão aos três casamentos da actriz, ao que ela retorquiu com um sorriso:

— Eu sou como as serpentes: mudo de pele de oito em oito anos.

E o marido, encantado da vida:

— Obrigado, Ingrid. Quer dizer que tenho diante de mim sete anos de felicidade.

*

O marido de Ludmilla Tcherina, um industrial francês que tem rios de dinheiro, arriscou cinquenta milhões de francos num espectáculo de «ballet» em que a mulher é, ao mesmo tempo, argumentista, figurinista, encenadora, corégrafa e bailarina — verdadeira mulher-orquestra. O espectáculo, que está em cena no Teatro Sarah Bernhardt, de Paris, alcançou grande êxito. Entre outros países, diz-se que está já contratado para Portugal.

*

Martine Carol, que esteve há pouco entre nós, confessa que está apaixonada. Encontrou um homem inteligente e leal, um homem que lhe restituiu o equilibrio e que a pode fazer feliz. Da ultima vez que se divorciou, declarara que nunca mais voltaria a casar-se. Mudou de ideias. Logo que fique livre á face de lei, voltará a casar-se com o médico que a tratou na Martinica, durante a cura de repouso que ali fez.

— Não há dois sem três — declarou «Caroline chérie». — Mas desta vez estou certa de que será a boa.

Sabe-se lá! São os Franceses que dizem: «Souvent femme varie».

*

A arquidiocese de Milão não deu o «imprimatur» para a edição da «Biblia em imagens», tentativa de vulgarização considerada de mau gosto e de mau exemplo pelas autoridades eclesiásticas, pois que as imagens apresentadas «podiam excitar sensações e acordar instintos nem sempre castos».

*

Uma zebra macho pastava num prado com uma jumenta. Esta ultima, olhando em volta, piscou-lhe o olho e disse-lhe ao ouvido:

— Agora que estamos sós, podes despir o pijama.

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA 253 — Tel. 24564

Publicações

«Industria Portuguesa»

A Associação Industrial Portuguesa publicou mais um numero do seu boletim mensal, que vai já no 32.º ano de existência.

Com excelente apresentação gráfica, este numero da revista «Industria Portuguesa» inclui um editorial sobre a administração do Estado e a expansão económica; um artigo da sr.ª dr.ª D. Maria Elsa Dores, intitulado «O desenvolvimento da economia portuguesa e o Plano para 1959-1964»; e, além das habituais secções sobre a actividade industrial, no nosso País e no estrangeiro, desenvolvidas notícias acerca da participação nacional nas feiras italianas, a nova fábrica de cerveja em Moçambique, a nova ordem monetária na Europa, o 1.º Congresso Nacional do Ensino Técnico e a posição portuguesa perante os problemas da organização económica europeia.

«Revista Militar»

O fascículo n.º 1, referente a Janeiro, da «Revista Militar» inclui os seguintes trabalhos: «Inter-armas em 1959», pelo general Álvaro Teles Ferreira de Passos; «Política, grande Estratégia e Estratégia Nuclear» (em tradução), do almirante E. Biörklund; «Nota de assentos do dr. António José de Lima Leitão», pelo coronel-médico dr. Manuel Fernandes Gião; «O Exército europeu está ultrapassado (tradução), de Georges Marye; «A Riqueza hidroeléctrica da África», pelo major Hélio Esteves Felgas; «Algumas considerações sobre a inspecção de alimentos no Exército», pelo tenente-coronel vet. A. Pestana Goulão; crónica de Aeronáutica e bibliografia.

«Notícias da Africa do Sul»

Saiu mais um numero da revista «Notícias da Africa do Sul», publicada pelos Serviços de Imprensa da Embaixada da União da Africa do Sul, de que é director o sr. C. D. de B. Forsyth e que tem como redactor o nosso camarada de Imprensa Manuel de Ornelas. Trata-se de uma revista profusamente ilustrada com boas gravuras e de propaganda de desenvolvimento progressivo que se está a verificar naquele país.

«A Bíblia»

Foi agora publicado o 21.º fascículo da edição monumental da Bíblia, empreendida pela Editorial Universus. O presente fascículo é preenchido com grande parte do epistolário das Romanos, de S. Paulo, antecedida de um estudo do cónego José da Costa Oliveira Falcão.

Acompanha esta publicação grande numero de gravuras e dois extra-textos, reproduzindo quadros célebres, sobre o baptismo de Jesus e a Anunciação.

Mineiro atingido

por uma carga de dinamite

PAÇO DE SOUSA, 6 — Quando preparava um tiro de dinamite na mina do monte de Calves, a carga explodiu prematuramente e atingiu o mineiro José da Silva, de 26 anos, casado, residente no lugar de Corujas, Irivo, que ficou muito ferido e queimado na cara e pelo corpo. Foi transportado na ambulancia dos Bombeiros Voluntários ao Hospital de Penafiel, onde ficou internado.

Cova da Piedade

✝

Idalina Gonçalves de Oliveira

FALECEU

Pedro José Martins, esposa e filho, João Joaquim Gonçalves de Oliveira, esposa e filho, Deolinda Gonçalves de Almeida e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó, irmã e parente, e que o seu funeral se realizará amanhã a hora a designar, para o cemitério de Almada.

NECROLOGIA

Adalberto Claro Chaves

Faleceu esta madrugada, em sua casa, na Rua da Boavista, no Porto, o sr. Adalberto Claro Chaves, de 62 anos, natural de Vidago, filho do falecido jornalista sr. António Chaves e de D. Luísa Claro Chaves, também já falecida.

O saudoso extinto, que era um devotado republicano, era casado com a sr.ª D. Cristina Matos Chaves, pai das sr.ªs D. Maria Constança Matos Chaves, D. Maria Madalena Matos Chaves e do sr. António Luís Matos Chaves e irmão do sr. Candido Claro Chaves.

O extinto exerceu as funções de secretário do ministro da Justiça e do presidente do Ministério, quando o sr. dr. José Domingues dos Santos sobraçou estas pastas. Foi funcionário superior da extinta direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, de que estava afastado desde 1927. Actualmente, era empregado superior da «SOCER» e, com seus, irmão e filho, sócio da firma Chaves & C.ª.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da residência do extinto.

Lucia Benigna Vieira

Do Hospital de Santa Marta, onde faleceu, para o cemitério do Alto de S. João, efectua-se amanhã, ás 10 horas, o funeral da sr.ª D. Lucia Benigna Vieira, de 80 anos, casada, com o sr. João Duarte Vieira, mãe da sr.ª D. Benigna Rita Roquete Anselmo, professora primária, e sogra do nosso estimado camarada na Imprensa, sr. Álvaro Anselmo, a quem apresentamos sentidas condolências.

A bondosa senhora, foi sempre duma inexcedível dedicação, amor e carinho para todos os membros da sua família.

António Bernardo Pires

GUARDA, 6. — Constitui sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral do sr. António Bernardo Pires, pessoa muito considerada e que gozava de gerais simpatias pelas suas qualidades de carácter e bondade natural. Desde muito novo abraçou os ideais republicanos e foi sempre um democrata de espírito esclarecido, compreensivo, tolerante, chefe de familia exemplar e dedicado ao semelhante, como também manteve sempre um acrisolado amor pela Guarda.

Deixa viuva a sr.ª D. Beatriz Rodrigues Pires, era pai das sr.ªs D. Sara Rodrigues Pires e D. Maria de Lourdes Rodrigues Pires, professoras, e dos srs. drs. Guilherme Rodrigues Pires, professor do Liceu Camões, em Lisboa, e Herculano Rodrigues Pires, advogado em Almada, e avô dos meninos António Fausto e Maria Luísa Lucas Pires.

Vida religiosa

Procissões do Senhor dos Passos na Nazaré

NAZARÉ, 6 — Amanhã, domingo e 2.ª feira, realizam-se nesta vila as tradicionais procissões do Senhor dos Passos da Pederneira, cerimónias que contam sempre com a adesão de milhares de fiéis.

Comunhão pascal

Depois de amanhã, ás 10 e 30, na igreja de Santa Catarina, efectua-se a comunhão pascal dos alunos do Liceu de Passos Manuel, presidindo ao acto religioso o sr. arcebispo de Císico, que celebrará a missa. Estarão presentes ao acto, além do respectivo reitor, sr. dr. José Guerreiro Murta; o vice-reitor, professores e famílias destes e dos alunos.

Serão em numero aproximado de 600 os estudantes que farão a sua comunhão pascal e, dentre estes, alguns receberão o Sacramento do Crisma.

—Os alunos do Liceu Pedro Nunes receberão a sua comunhão pascal depois de amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Roque.

Falta um mercado

no bairro novo
de S. Domingos de Benfica

A freguesia de S. Domingos de Benfica, onde se ergue um dos mais modernos e populosos bairros residenciais da capital, continua á espera do mercado local, cuja construção foi já prometida pelas autoridades municipais.

A falta do referido mercado causa vários e compreensíveis transtornos aos habitantes daquela zona, que estão na disposição de apelar para o Governo, no sentido de verem satisfeita a sua justa pretensão.

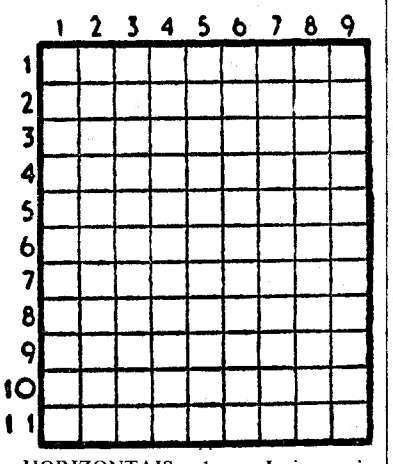
EMIGRANTES portugueses para o Brasil

No paquete francês «Charles Pellier» embarcaram hoje, á tarde, duzentos emigrantes portugueses para o Brasil.

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3598



HORIZONTAIS: 1 — Insigne pintor espanhol autor de «Las meninas». 2 — Artigo definido. Jarros (plantas). 3 — Santo. 4 — Peça da espingarda. Senhor por abreviatura. 5 — Preposição e artigo (pl.). Vagueou. 6 — Tumor ósseo num musculo. Condescendia. Preposição e artigo (pl.). 8 — Batráquio. Pequena bigorna de aço sem pontas. 9 — Fruta do conde. 10 — Penhor. Motivo. 11 — Recuáramos.

VERTICAIS: 1 — Apelido de um dos grandes pintores contemporaneos e um dos fundadores do «Grupo do Leão». Nome de homem. 2 — Fazes parte de. Rio de Portugal que nasce na serra da Arrábida. Antes de Cristo. 3 — Consorciou-se. Sapo do Amazonas. 4 — Em partes iguais. Vila e concelho do distrito de Lisboa. 5 — Senhores. Letra grega. Rio da Suíça. 6 — Condiga. Apelido. 7 — Ligo. Girar. 8 — Pertences. Tempo do verbo ser. Poeira. 9 — Roldanas do guindaste da proa. Divisão do tempo.

Solução do problema n.º 3597

HORIZONTAIS: 1 — Usam. Saem. 2 — Mata. Arma. 3 — Turbina. 4 — Mar. Ena. 5 — Ioda. Dias. 6 — Im. Ar. 7 — Aro. Nós. 8 — Ir. Lio. AC. 9 — Cola. Sora. 10 — Amar. Arre. 11 — Sara. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Um. Mim. Iças. 2 — Satão. Aroma. 3 — Aturdir. Lar. 4 — Mar. Amolara. 5 — Bá. 6 — Saí. Danosas. 7 — Arneiro. Ora. 8 — Emana. Sarro. 9 — Má. Asa. Cães.

CAMISAS
Popelinas inglesas
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

HIPOTECAS
SOBRE AUTOMÓVEIS
CONDIÇÕES SEM CONCORRÊNCIA
RAPIDEZ E SIGILO
PREDIAL ULTRAMARINA
RUA CONDE REDONDO, 20, 2.º D.
TELEFS.: 47085-47100

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

VIDA ECONÓMICA

(Continuação da 1.ª página)

por muito que se transviassem em direcções diferentes os frutos do esforço projectado, uma melhoria sensível das condições de vida da nossa população laboriosa.

Tal resultado não será conseguido apenas, como é óbvio, pela expansão do ritmo de investimentos em novas funções produtoras ou no desenvolvimento de recursos das existentes. Só um economismo simplificado até ao ponto de perder de vista as realidades — ou muito ingénuo no seu tecnicismo formal — poderia aceitar uma equivalência efectiva entre o acréscimo do ritmo de investimento e a melhoria da capitação do rendimento na população activa. Mais e melhores fábricas, meios de transporte, culturas agrícolas, etc., gerados pelo influxo de um capital mais amplo e dirigido, será bom; mas a valorização do capital humano será melhor ainda — e é por ela, certamente, que sobretudo importa começar.

Num estudo apresentado em congresso internacional recente afirmou o presidente da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, sr. F. Xavier Antunes, que «a riqueza das nações não é sómente fundada sobre os seus recursos naturais, como o demonstram os exemplos da Suíça ou da Escandinávia, mas sobretudo no valor dos seus homens de ciência, dos seus quadros e dos seus operários; e esta função económica, desempenhada pelo factor humano, cada vez mais se acentua na nossa época de grandes progressos científicos e técnicos». O que se diz dos recursos naturais poderá dizer-se, com idêntica justeza, do investimento. E é o mesmo economista que escreve logo a seguir, no referido trabalho: «A evolução dos países subdesenvolvidos acha-se em larga medida condicionada pelos seus investimentos intelectuais, cuja rentabilidade é, sem duvida, muito mais elevada do que a maioria dos seus investimentos materiais».

Recorda-se, a propósito, que o 2.º Plano de Fomento prevê investimento global de 68.000 milhões de escudos nos próximos seis anos, dos quais sómente um décimo, ou menos, será obtido do crédito externo. Mas, quer de origem interna, quer externa, afigura-se muito reduzida, mesmo aos olhos de leigos, a percentagem que será directamente investida na valorização do capital humano português sob o signo da melhor produtividade da população activa nacional — em ensino técnico, investigação aplicada e outros sectores afins, não falando já da persistência negativa na falta de um organismo de produtividade no nosso País, depois de eles já existirem em quase todos os da Europa. Será lícito aventar se não haveria vantagem em procurar-se no investimento internacional algo mais do que a contribuição de capital financeiro para apoio do nosso fomento interno — o capital de experiência, de organização, de técnica, que os nossos futuros quadros e os nossos futuros operários qualificados fossem colher no estrangeiro ou, entre nós, em instituições que beneficiassem desse mesmo capital.

No seu citado estudo, agora vindo a publico — e que excede muito, em visão dos problemas, a aparência especialista do seu titulo: «Problemas postos ás empresas e aos seus técnicos contabilistas pela instituição de um Mercado Comum Europeu» — Alvitra Xavier Antunes que se promova no plano europeu uma organização da pesquisa científica teórica e aplicada e da formação dos mestres, dos quadros e dos trabalhadores de escol, ao mesmo tempo que se reforcem os meios de acção da Agência Europeia de Produtividade e dos institutos nacionais que lhe correspondem nos diversos países. Seria admirável, sem duvida, no plano europeu. Mas ainda mais admirável seria, do nosso ponto de vista nacional, que a economia portuguesa do futuro beneficiasse desse possível investimento internacional ao serviço da produtividade interna, valorizando o capital humano sem o qual os capitais financeiros serão em grande parte estéreis e sempre insatisfatórios.

FACTOS E PROBLEMAS

● Os serviços agrícolas e pecuários oficiais têm desenvolvido acção incontestávelmente meritória para impulsionar a produção de leite em Portugal e facilitar o seu consumo. A produção tem aumentado, de facto, graças ás melhorias de preço dos adubos químicos para culturas forrageiras, á vulgarização de produtos alimentares para gado, á introdução de gado leiteiro seleccionado de origem holandesa — e á acção fecunda de cooperativas de produtores e de alguns Grémios da Lavoura. No entanto, as estatísticas da F. A. O. assinalam que a capitação média diária do consumo de leite em Portugal é sómente de 41,1 gramas tugal é sómente de 41,1 gramas.

● Antes da electrificação recente da linha Lisboa-Sintra, o ritmo anual de aumento da venda de bilhetes nesse trajecto ferroviário não ia além de 5 por cento. A cadência manteve-se nesse nível modesto, mesmo durante os períodos de mais intensa urbanização dessa zona de arrabalde da capital, que fez aumentar rápidamente a população respectiva. No primeiro ano de exploração da linha electrificada, porém, o incremento da venda de bilhetes foi de 46,4 %, passando o total respectivo de 4.130.000 para 6.058.000. As receitas arrecadadas na exploração da linha, por seu turno, aumentaram de 38,7 %. Em face de constatações estatísticas desta ordem pode compreender-se a urgência da intensificação dos trabalhos de electrificação ferroviária em Portugal, abrangendo em conveniente prazo não só a grande linha estrutural de Lisboa-Porto como outras de grande tráfego já existente ou possível no resto do País.

● O «déficit» do intercambio comercial português com a Republica Federal Alemã atingiu em 1958 o total de 1.800.000 contos. Enquanto esse país nos vendeu mercadorias (geralmente de alta qualificação industrial e, por isso, incorporando benefício económico mais avultado) no montante de 2.427.134 contos, as compras que efectuou no nosso mercado limitaram-se a 627.305 contos — apenas a módica quarta parte... Tendo preenchido em 1957 cerca de 16,7 por cento das nossas necessidades de importação, a Alemanha de Bonn aumentou essa parcela no ano findo para 17,6 por cento. E' certo que também aumentou de 6,9 para 7,6 por cento a parcela que tomou nas nossas exportações— mas o facto irredutível é que ao desequilíbrio da nossa balança comercial com esse país se deve um terço do «déficit» do comércio externo português em 1958. E parece difícil de crer que uma política de saneamento dos intercambios não consiga minorar tão grave desequilíbrio — pelo caminho de maior conveniência que seria a expansão das exportações nacionais para o mercado alemão.

● Em Moçambique suspendeu-se o pagamento das portagens no tráfego rodoviário das pontes da Província onde essa forma de cobrança de receitas era ainda praticada. As pontes de Magude, de Moanange, de Monapo, são agora livres, no cumprimento natural da sua função de serviço publico. Em algumas delas, a taxa a pagar por camião era de 100 escudos, por automóvel de 15 escudos e cada passageiro desembolsava ainda o seu escudozinho suplementar.

● As vendas de minérios portugueses para o estrangeiro sofreram em 1958 rude golpe nos mercados compradores. A exportação limitou-se a 684 mil toneladas no valor de 239 mil contos, em confronto com 384 mil toneladas e 756 mil contos no ano anterior. Só a queda vertical da exportação de minérios de volframio — que foi em certa época um prodigio de precário «eldorado» — privou a balança comercial do País de mais de uma centena de milhar de contos. Se lembrarmos que cerca de 35.000 trabalhadores portugueses vivem da produção mineira, que as prospecções dos ultimos anos têm revelado animadoras disponibilidades ainda inexploradas — poderá ajuizar-se melhor da necessidade de soerguer este sector económico do marasmo que o paralisa. E' certo que, como já se disse, exportar minérios em vez de os tratar préviamente não é actividade nobre. Mas, de uma forma ou outra, há aqui um factor de riqueza que está a estagnar-se inglóriamente.

VIOLA

VENDEU A SORTE GRANDE

63866

1.200 CONTOS

Bilhete numero certo vendido em décimos

CASA VIOLA 67, R. Assunção, 69 (Junto á Rua Augusta) Lisboa

N. B. — O Bilhete da Sorte Grande, é numero certo todas as semanas, por troca, com o nosso amigo e colega, sr. Mário Pereira.

Mais

350 Contos

de

Dois Prémios Grandes

distribuidos aos balcões da

CASA DA SORTE

N.os 53.180 e 7.859

2.° e 4.°

PRÉMIOS

da Extracção de hoje

Dois bilhetes com o Carimbo da

CASA DA SORTE

LISBOA · PORTO · COIMBRA · FARO

LUANDA · NOVA LISBOA

LOURENÇO MARQUES · FUNCHAL

NOVAMENTE UM

Prémio Grande

84685 - 150 contos

Bilhete certo vendido aos balcões da Casa

CAMPIÃO

CASA FUNDADA EM 1840

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

A tragédia no Porto

(Continuação da página central)

seguiu fazer qualquer coisa nesse sentido — será o de apear numerosos blocos que constituiam a serrilha das ameias e outras pedras, para evitar que o pessoal de socorro, ocupado na dura tarefa da remoção, não venha a aumentar o numero das vitimas. Algumas casas vizinhas, depois da saida dos moradores e de terem sido retirados os móveis para lugar seguro, estão já em adiantada fase de demolição, a fim de facilitar aqueles trabalhos, aos quais procede uma brigada de técnicos, sob a direcção do sr. eng.° Arsénio da Fonseca, director dos Serviços de Arruamentos do Municipio, cujo presidente, sr. eng.° José Machado Vaz, tem assistido, desde manhã cedo, a essa dificil e arriscada tarefa, acompanhado por outros técnicos.

A lista negra

Até agora, á hora a que telfonamos, apenas está á vista um corpo, entalado entre os penedos deslocados, presumindo-se que seja o do sapateiro Augusto dos Santos, de 44 anos, que se julga esteja muito próximo dos seus familiares, em numero de cinco, todos soterrados, com a sua habitação meio destruida, e que são: os seus filhos, Rui Manuel, de 3 meses, e Maria Arminda, de 9 anos; seus enteados, Alvaro Santos, de 17 anos, tipógrafo; Aida Ferreira dos Santos, de 20, e um filho desta, Rui Manuel, de 18 meses. Estes eram os habitantes da casa n.° 10 da *ilha 41*. Dessa casa salvaram-se Gabriel Coelho da Silva, de 34 anos, tipógrafo, marido da Aida e pai do pequeno Rui, e ainda Augusto Ferreira dos Santos, também enteado do sapateiro, os quais se incluem na lista dos feridos.

As casas sinistradas constituem parte de duas *ilhas* sobranceiras uma á outra. Depois de atingida a casa n.° 10, da *ilha 41*, foram sucessivamente esmagadas as moradias n.os 7 e 9, da *ilha 19*, nas quais ficaram sepultados António Pereira da Cunha, de 17 anos, filho de José Cunha, tipógrafo do nosos prezado colega «Diário do Norte», e de Maria Helena Pereira da Cruz, que se salvaram bem como um filhinho de 17 meses.

Sob os destroços da casa n.° 9 está o cadáver de Maria Fernanda, de 12 anos, filha de Zulmira Costa que estava ausente no momento da tragédia.

Expectativa angustiosa

Surge um aspecto sentimental e emocionante a que os técnicos e o pessoal de socorro, apesar dos seus abnegados esforços não podem atender. Sabe-se que há, infelizmente um total de oito corpos dilacerados sob a mole destruidora de pedras e terra, que tem de ser removida para retirá-los e dar-lhes sepultura. Mas há, também, que tomar todas as precauções para acautelar os que ali trabalham nessa dolorosa missão, evitando, também, que, num futuro mais ou menos próximo, a tragédia se repita, dado o estado calamitoso em que toda ou quase toda a muralha se encontra. Isso constitui perigo iminente de serem arrasadas, em grande numero, as casas que, por imprudência — e sabe-se lá de outras razões! —, ali se ergueram, ou se permitiu a sua construção naquele terreno permeável, embora rochoso, em perigosos socalcos e junto a uma muralha com muitos séculos de existência, a qual nunca foi vigiada, cuidada ou protegida. E por quantos dias se prolongará esta angustiosa expectativa das familias, ali á espera da recolha dos cadáveres?

Não é só porém aquele o local onde subsiste o mesmo perigo de possíveis derrocadas. Já há muitos anos, abateram numerosas casas e houve mortes, numa escarpa que lhe fica próxima e a mais de 80 metros de altura, na Alameda das Fontainhas, junto á Rua do Miradouro, que o Povo conhece pela designação de *Arruinas*.

Com a triste ocorrência de agora ficou também, mais uma vez assinalada uma deficiência dos nossos serviços de socorro a vitimas de derrocadas, desmoronamentos ou similares, que possam ocorrer durante a noite. Os trabalhos de remoção e outros que tivessem de ser emprenedidos logo após o desastre não puderam efectuar-se por absoluta falta de luz. Não ocorreu, talvez, nos momentos de grande ansiedade, que havendo nas unidades militares projectores de grande alcance eles poderiam ter sido utilizados, uma vez que os Serviços Municipalizados de Electricidade apenas dispõem desse material para quando é necessária a iluminação dos monumentos em dias festivos e dado que nem os Bombeiros Municipais ou as corporações de voluntários têm no seu material um unico carro porta-farois.

Na sala de observações do Hospital de Santo António ficaram internados: Ana Graça Moreira, de 32 anos, e Maria Chaves Ferreira, de 44, ambas viuvas; Maria Luísa de Abreu, de 8; Manuel Avelino Gonçalves Mota, de 5; António da Costa, de 47, casado — este o unico que ali não residia, pois mora em Gaia e fora visitar o Manuel Mota.

Receberam, também, curativo naquele hospital: José Domingos, de 40 anos; João Leite Salgado, de 33; Cremilda Celeste Gonçalves da Mota, de 30; José Cunha, de 33; ainda alguns com ferimentos ligeiros e outros, abalados por crises nervosas.

Um casal em estado de choque

Hoje, cerca do meio-dia, voltaram áquele hospital a Maria Helena Pereira da Cruz e seu marido, José da Cunha, atingidos por forte emoção, provocada pela perda do filhinho.

De madrugada estiveram no hospital, a informar-se do estado dos feridos o chefe do distrito, dr. Elisio Pimenta; os 1.° e 2.° comandantes da P. S. P., respectivamente, coronel Santos Junior e major Correia Dinis.

Os que ficaram sem abrigo permoitaram no edificio das prisões preventivas e ali foram assistidos, por ordem do comandante da P. S. P. Permanecerão naquele improvisado recolhimento até serem transferidos, talvez amanhã, para casas no novo Bairro de Sobreiras, as quais, por deliberação das autoridades superiores do distrito, vão ser entregues aos sobreviventes e a pessoas cujas casas foram ou estejam a ser demolidas.

O chefe do distrito providenciou, também, para que sejam fornecidos mobiliário e roupas a todos os sinistrados.

Melhorou o estado do tempo

Melhorou consideràvelmente o estado do tempo. No porto de Leixões o movimento da navegação fez-se com toda a normalidade, não havendo, contudo, na barra do Douro nem entrada nem saida de navios.

A LOTARIA DE HOJE

63866 .. 1.200.000$

63865 | Aproximações ao 1.° prémio ... 1.775$00

63867 |

53180 .... 300.000$

84685 .... 150.000$

7859 ... 50.000$

Premiados com 20.000$00

7925 17768 20368 49374 64596 67690

Premiados com 10.000$00

174	1534	5174	7503	11198
12281	13765	20372	21330	21768
24739	28513	31053	33507	35155
42241	48411	56922	58052	61501
61891	62615	68560	70651	75430
77338	78418	79054	80197	81263
83265	83693			

Premiados com 5.000$00

2938	3676	4680	5302	6373
6580	7064	8231	12337	18843
19071	19365	19964	19995	23208
23854	25252	26960	27020	32955
34652	35670	37228	44289	44443
45295	46843	50126	53468	54535
55257	56169	56472	60629	64656
66662	66762	68790	70370	78345
79771	80081	80656	82599	

São premiados com 200$00 os numeros de **63801** a **63900**, de **53101** a **53200** e de **84601** a **84700** e com 250$00 os que terminem em **66**. São premiados com 100$00 os numeros terminados em **5, 6** e **7**, excepto os que terminem em **66**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Erico Veríssimo visitou Évora

ÉVORA, 6 *(Pelo telefone)*.—Vindo de Beja, chegou hoje a esta cidade o escritor Erico Veríssimo, que era aguardado, no Largo da Sé, pela comissão de recepção, de que fazem parte os srs. eng.° Reis Pereira, dr. Virgilio Ferreira, arquitecto Raul David, industrial Francisco Guttierrez Caeiro, António Nazaré e o chefe da Comissão Municipal de Turismo, sr. Tulio Esperança. Após receber os cumprimentos de boas-vindas, o escritor brasileiro dirigiu-se aos Paços do Concelho, onde foi recebido pelo presidente do Município, sr. dr. João Luís Vieira da Silva, que ali o aguardava, juntamente com o sr. dr. António Cartaxo, representante do governador civil. O presidente da Camara ofereceu ao visitante um exemplar do roteiro de Évora e outro referente ao património artístico do concelho.

Depois, Erico Veríssimo visitou a cidade e esteve na livraria Nazaré a autografar obras suas.

Ás 21 e 30, no salão de leitura da Biblioteca Publica de Évora, o escritor proferirá uma conferência.

CONFERÊNCIAS

Do dr. Alain Bombard, na Faculdade de Medicina

O navegador solitário dr. Alain Bombard faz hoje, ás 21 e 30, no Anfiteatro de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina, piso n.° 6, uma conferência, destinada a médicos e estudantes, sobre «O problema do salvamento dos náufragos e soluções terapêuticas». Exibirá, também, um filme documentário sobre a sua travessia do Atlantico, numa jangada.

No «Pequeno Programa», de Mota Pereira, que a Emissora Nacional transmite na próxima terça-feira, ás 21 e 45, toma parte a jovem pianista Maria de Fátima de Figueiredo, actualmente em Lisboa, após um ano de estudo em Roma, onde é discípula do prof. Zecchi e para onde, em breve, voltará, para prosseguir nos seus estudos. Na terça-feira ouvi-la-emos interpretando um trecho de Armando José de Freitas e a «Tocata», de Khatchatourian

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de pintura da artista Maria Emilia de Barbosa Viana, que estará patente ao publico durante oito dias.

ESCUTISMO

Seguiu hoje para os Açores, por via aérea, o assistente-nacional-adjunto do Corpo Nacional de Escutas, rev.° João Ferreira, que ali vai visitar as unidades escutistas do arquipelago e tratar de assuntos de interesse para o escutismo católico açoriano.

AGORA SIM

1065

DESDE QUE USO O OLEO

PENNZOIL com Z-7

NUNCA MAIS TIVE DIFICULDADES COM O ARRANQUE

O ÓLEO **PENNZOIL** CONSERVA OS MOTORES LIMPOS, AS VÁLVULAS SILENCIOSAS E DIMINUINDO O ATRITO. LIBERTA TODA A FORÇA E PROPORCIONA MAIOR RENDIMENTO COM ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

PARA SEU INTERESSE EXIJA-O NAS GARAGENS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO

NAS GRADUAÇÕES NORMAIS OU MULTIGRADE 10/30

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para os fins indicados nas alineas b), c), e d) do artigo 23.° dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sua Séde, na Rua do Arco do Bandeira, n.° 12, pelas 18,30 horas do dia 31 de Março de 1959.

Lisboa, 5 de Março de 1959.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral

a) Raul Pereira da Rocha

Se pretende comprar máquina de somar ou calcular

« P R E C I S A »

Consulte:

Henrique Passos Durand

Rua Frei Manuel do Cenáculo, 3-2.º, D.º — **Telf. 847332**

GIACOMO COSTA FU ANDREA

GÉNOVA

FUNCHAL — RIO — SANTOS
MONTEVIDEO — B. AIRES

em 31 Março

M/N «ANNA C»

linea C

CANNES e GÉNOVA

em 1 Maio

M/N «ANNA C»

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTDA.

Praça Duque da Terceira, 4

Telef. 22272 LISBOA Telgm. Antunita

ASILO DE S. JOÃO

Mesa da Assembleia Geral

A V I S O

Por determinação do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral e nos termos dos Art.os 19.°, e 21.° dos Estatutos, convocamos os sócios Ordinários a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 16 do corrente pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Apreciação, discussão e votação do relatório e contas e parecer do conselho fiscal, referente ao exercício de 1958.

Não havendo numero legal para a Assembleia reunir, fica desde já marcada a 2.ª convocação para o próximo dia 23 do corrente á mesma hora com a ordem de trabalhos indicada.

Lisboa, 1 de Março de 1959.

O 1.° Secretário
da Mesa da Assembleia Geral
Américo Amorim Leitão

GIRA-DISCOS
(Chassis)

390$00

Alemão. 4 velocidades
o melhor do mercado
Consulte a

DISCOTECA DO CARMO, LDA.
Rua do Carmo, 63 - LISBOA

É A PALAVRA CERTA PARA DEFINIR O CONCURSO DOS VINHOS DAS

Caves Aliança

EIS OS PRÉMIOS

UM AUTOMÓVEL **VOLKSWAGEN** · TELEVISORES E RÁDIOS **SIERA** • MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA **SCHARPF** • MÁQUINAS DE COSTURA **KAISER** FOGÕES **KNEFT** • ASPIRADORES **ELECTROSTAR** MÁQUINAS DE BARBEAR **LUMIAR** • RELÓGIOS DE PULSO **MAGNAT** • FERROS ELÉCTRICOS • PANELAS DE PRESSÃO **VAPOREX**, MÁQUINAS DE BARBEAR **THORENS**.

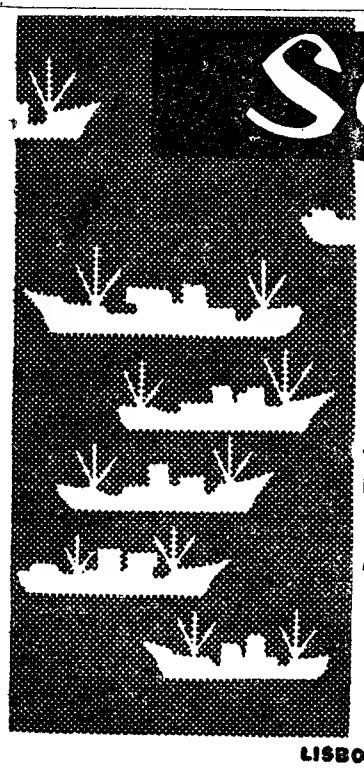
BEBA VINHOS

ALIANÇA

E PEÇA A SENHA PARA ESTE *Sensacional!* CONCURSO

SANGALHOS—Telef. 167 e 3 P. B. X.
L I S B O A — CABO RUIVO
Telf. 381596 e 382155

Sociedade Geral



Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Março
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 7 de Março
Carga frigorífica dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª e Classe Turística

Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (se convier), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

UM NAVIO CLASSE A em 17 de Março
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 11 a 14 de Março
Passageiros de 1.ª Classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M «BORBA»
Até 7 de Março e em Lisboa sómente para MATADI a 12

N/M «ANDULO»
De 7 a 19 de Março e em Lisboa sómente para MATADI a 25

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGANÇA»
Até 17 de Março. Recebe também carga para o HAVRE

N/M «BORBA»
De 22 de Março a 7 de Abril

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

Hipotecas

15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 25487.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O BOI VELHO

Texto integral do conto de Simões Lopes Neto

CUÊ-PUCHA!... é bicho mau, o homem!

Conte vancê as maldades que nós fazemos e diga se não é mesmo!... Olhe, nunca me esqueço de um caso que vi e que me ficou cá na lembrança, e ficará té eu morrer... como unheiro em lombo de matungo de mulher.

Foi na estancia dos Lagoões, de uma gente Silva, uns Silvas muito políticos, sempre metidos em eleições e enredos de qualificações de votantes.

A estancia era como aqui e o arroio como a umas dez quadras: lá era o banho da família. Fazia uma ponta, tinha um sarandizal e logo era uma volta forte, como uma meia-lua, onde as areias se amontoavam formando um baixo: o perau era do lado de lá. O mato aí parecia plantado de propósito: era quase que pura guariboga e pitanga, araçá e guabiju; no tempo, o chão coalhava-se de fruta: era um regalo!

Já vê... o banheiro não era longe, podia-se bem ir lá a pé, mas a família ia sempre de carretão, puxado a bois, uma junta, mui mansos, governados de regeira, por uma das senhoras-donas e tocados com uma rama por qualquer das crianças.

Eram dois pais da paciência, os dois bois. Um se chamava Dourado, era baio; o outro Cabiúna, era preto, com a orelha do lado de laçar, branca, e uma risca na papada.

Estavam tão mestres naquele piquete, que, quando a família de manhãzita, depois da jacuba de leite, pegava a aprontar-se, que a criançada pulava para o terreiro ainda mastigando um naco de pão e as crioulas apareciam com as toalhas e por fim as senhoras-donas, quando se gritava pelo carretão, já os bois havia muito tempo que estavam encostados no cabeçalho, remoendo muito sossegados, esperando que qualquer peão os ajoujasse.

* * *

Assim correram os anos, sempre nesse mesmo serviço.

Quando entrava o Inverno eles eram soltos para o campo, e ganhavam num rincão mui abrigado, que havia por detrás das casas. Às vezes, um que outro dia de Sol mais quente, eles apareciam por ali perto, como indagando se havia calor bastante para a gente banhar-se. E mal que os miudos davam com eles, saíam a correr e a gritar, numa algazarra de festa para os bichos.

— Olha o Dourado! Olha o Cabiúna! Oôch!... ôch!...

E alguns daqueles traquinas sempre desencovava uma espiga de milho, um pedaço de abóbora, que os bois tomavam, arreganhando a beiçola lustrosa de baba, e punham-se a mascar, mui pachorrentos, ali á vista da gurizada risonha.

Pois veja vancê... Com o andar do tempo aquelas crianças se tornaram moços e homens feitos, foram-se casando e tendo família e como *quera*, pode-se dizer que houve sempre senhoras-donas e gente miuda para os bois velhos levarem ao banho do arroio, no carretão.

* * *

Um dia, no fim do Verão, o Dourado amanheceu morto, mui inchado e duro: tinha sido picado de cobra.

Ficou, pois, dolito, o Cabiúna; como era mui companheiro do outro, ali por perto dele andou uns dias pastando, deitando-se, remoendo. Às vezes esticava a cabeça para o morto e soltava um mugido... Cá pra mim o boi velho — uê! tinha caraca grossa nas aspas! — o boi velho berrava de saudades do companheiro e chamava-o, como no outro tempo, para pastarem juntos, para beberem juntos, para juntos puxarem o carretão...

— Que vancê pensa!... os animais se entendem... eles trocam língua!...

Quando o Cabiúna se chegava mui perto do outro e farejava o cheiro ruim, os urubus abriam-se, num trotão, lambuzados de sangue podre, ás vezes meio engasgados, vomitando pedaços de carniça...

Bichos malditos, estes encarvoados!...

Pois, como ficou solito, o Cabiúna, tiveram que ver outra junta para o carretão e o boi velho por ali foi ficando. Porém começou a emagrecer... e tal e qual como uma pessoa penarosa, que gosta de estar sózinha, assim o carreteiro ganhou o mato, quem sabe, de penaroso também...

Um dia de Sol quente ele apareceu no terreiro. Foi um alvoroto na miuçalha.

— Olha o Cabiúna! O Cabiúna! Oôch! Cabiúna! oôch...

E vieram á porta ás senhoras-donas já casadas e mães de filhos, e que quando eram crianças tantas vezes foram levadas pelo Cabiúna; vieram os moços, já homens, e todos disseram:

—Olha o Cabiúna! Oôch! Oôch!...

Então, um notou a magreza do boi; outro acho que sim; outro disse que ele não aguentava o primeiro minuano de Maio; e conversa vai, conversa vem, o primeiro, que era muito golpeado, achou que era melhor matar-se aquele boi, que tinha caraca grossa nas aspas, que não engordava mais e que iria morrer atolado no fundo de alguma sanga e... lá se ia então um prejuizo certo, no couro perdido...

E já gritaram a um peão, que trouxesse o laço; e veio. À mão no mais o sujeito passou uma volta de meia-cara; o boi cabresteou, como um cachorro...

Pertinho estava o carretão, antigão, já meio desconjuntado, com o cabeçalho no ar, descansado sobre o muchaco.

O peão puxou da faca e de um golpe enterrou-o até o cabo, no sangradouro do boi manso; quando retirou a mão, já veio nela a golfada espumante do sanguedo coração...

Houve um silenciozito em toda aquela gente.

* * *

O boi velho sentindo-se ferido, doendo o talho, quem sabe se entendeu que aquilo seria um castigo, algum pregaço de picana, mal dado, por não estar ainda arrumado... — pois vancê creia! —: soprando o sangue em borbotões, já meio roncando na respiração, meio cambaleando, o boi velho deu uns passos mais, encostou o corpo, ao comprido, no cabeçalho do carretão, e meteu a cabeça, certinho, no lugar da canga, entre os dois canzis... e ficou arrumado, esperando que o peão fechasse a brocha e lhe passasse a regeira na orelha branca...

E ajoelhou... e caiu... e morreu...

Os cuscos pegaram a lamber o sangue, por cima dos capins... um alçou a perna e verteu em cima... e enquanto o peão chairava a faca para carnear, um gurizito, gordote, claro, de cabelos cacheados, que estava comendo uma munhata, chegou-se para o boi morto e meteu-lhe a fatia na boca, batia-lhe na aspa e dizia-lhe na sua língua de trapos:

— *Tome, tabiuna! Nó té... Nô já bila, tabiuna!...*

E ria-se o inocente, para os grandes, que estavam por ali calados, os diabos, cá para mim, com remorsos por aquela judiaria com o boi velho, que os havia carregado a todos, tantas vezes, para a alegria do banho e das guabirobas, dos araçás, das pitangas, dos guabijus!...

Veja vancê, que desgraçados; tão ricos... e por um mixe couro do boi velho!...

Cuê-pucha!... é mesmo bicho mau, o homem!

A SAPATARIA
São Carlos
RUA IVENS, 70
NÃO FEZ NEM FAZ SALDOS
E APRESENTA AGORA
NOVOS MODELOS
DE PRIMAVERA
PARA SENHORA E HOMEM
DESDE 180$00

RISCOS NA AREIA

(Continuação da página central)

nalista desviou-se para largar uma carta sobre o jardim de uma casa em XXX». Havia notas de reportagem em palavras acessíveis a toda a gente e havia rabiscos, algarismos, expressões algébricas, tabus *para a minha enciclopedica ignorancia. Forçado a escrever depressa, sem parar um momento, breve reconheci a impossibilidade de me servir proveitosamente do diário de bordo. Mas pensei que na Redacção, com serenidade e pachorra, qualquer camarada meu poderia extrair dele uma boa coluna de prosa. E então, sem pensar em mais nada, assim que dobrei os trinta linguados do meu artigo, atei-lhe junto o livro do almirante e mandei tudo para o Correio.*

Era mais de meia-noite quando voltei á presença dos aviadores que estavam no salão do hotel, de palestra com Paulo Osório e outros jornalistas.

—Então o meu livro? — indagou vivamente o almirante.

—Já lá vai! — respondi eu com a maior inocência.

—Já lá vai?! — repetiu Gago Coutinho, num intraduzível tom de voz. — Já lá vai para onde?

Ia explicar-lhe a coisa, dizer-lhe que o livro não corria perigo algum, garantir-lhe que recomendara a sua devolução imediata, mas qual! A surpresa, a indignação, a ira do sábio, deixaram-me positivamente muito mais gago do que ele. Julguei que me ia bater.

—Eu quero imediatamente o meu livro, ouviu! Arranje-se lá como puder.

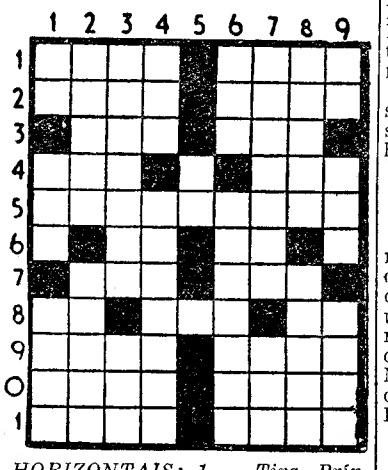
Felizmente estava ali Paulo Osório, bom camarada, que já me trouxera quase em braços do aeródromo do Bourget para o hotel e já ali me livrara duma gentil vizinha—girl *do «Moulin Rouge», vim depois a saber — que de instante a instante me batia á porta do quarto para ver se eu seria capaz de lhe arranjar a sua* Gilette — *uma* Gilette *muito menos desarranjada do que eu. Paulo Osório conhecia tudo, revolvia tudo em Paris, e foi ele quem teve a bendita habilidade de ir desencantar na estação dos Correios, entre montões de cartas, caixas e caixotes, prestes a entrar na mala postal, a minha malfadada correspondência para o* Diário de Notícias, *de onde foi possível extrair o livro de Gago Coutinho. Ao recuperá-lo, o sábio respirou fundo, e depois parecia um menino chorão a pedir-me desculpa do seu arrebatamento.*

* * *

Pobre e querido Gago Coutinho! Ainda o vi no enterro de António Ferro — outro coração de oiro—tão impressionado como se lhe tivesse morrido um filho. Era bem uma alma de criança esse iluminado da Providência, que teria morrido Prémio Nobel se Portugal não fosse demasiadamente pequeno para conter dois homens da estatura mental de Egas Moniz.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1526



HORIZONTAIS: 1 — Tira. Príncipe de Novogárdia cuja existência tem sido contestada. 2 — Reflexões de som. Escarnecera. 3 — Nome de mulher. Nome de uma letra. 4 — Cidade da Bélgica. Altar. 5 — Tornar a encanar. 6 — Nome de uma letra. Símbolo químico da platina. 7 — Lobrigar. Moeda japonesa. 8 — Nesse lugar. Vá pelo ar. Símbolo químico do actínio. 9 — Por o. Cada um dos prolongamentos articulados que terminam os pés e as mãos. 10 — Iças. Em forma de asa. 11 — Invulgar. Simples.

VERTICAIS: 1 — Pronome reflexo. Sapo do Amazonas. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Respeite. Ruela. 3 — Tem conhecimento. Pátria. 4 — Pega. Exaltado. 5 — Antes de Cristo. 6 — Cólera. Têm dó. 7 — Homem de estatura descomunal. Pronome pessoal. 8 — Pregara. Flutuar. 9 — Batráquio. Cincho. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1525

HORIZONTAIS: 1 — Leme. Pagã. 2 — Ou. Ate. 3 — A. MORTE. 4 — NÃO. HÁ. 5 — For. Lis. 6 — Oratórias. 7 — Ris. Ato. 8 — Tá. Ora. 9 — Trará. 10 — Ganso. Al. 11 — CASA. Urca.

VERTICAIS: 1 — Loa. FORTE. 2 — Eu. Doria. Gá. 3 — Rás. Tás. 4 — Eton. Orna. 5 — Rasoiras. 6 — Pato. Arou. 7 — Ate. Lia. 8 — Gê. Hiato. AC. 9 — Tasso. Ela.

Provérbio—A' MORTE NÃO HA CASA FORTE.

Vida musical

Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa conseguiu trazer de novo ao contacto do publico português a notável pianista francesa Lelia Gousseau que, no domingo, ás 11 horas, no cinema S. Luís, interpretará um programa de homenagem a Paul Dukas, Albert Roussel e Maurice Ravel. O maestro Pedro de Freitas Branco fará a apresentação da ilustre intérprete e dos musicos homenageados com quem conviveu.

Os bilhetes para este concerto são distribuídos, hoje e amanhã, na sede da J. M. P., a partir das 18 horas.

Sociedade de Concertos de Lisboa

O quarto concerto, desta temporada, da Sociedade de Concertos de Lisboa, efectua-se, no próximo dia 10, ás 18 e 30, no São Luís, com um recital do extraordinário pianista chinês Fu Tsung, laureado dos concursos de Varsóvia e de Moscovo, que interpretará obras de Haendel, Scarlatti, Schubert, Prokofieff e Chopin.

Homenagem ao maestro Mário de Sampaio Ribeiro

Por iniciativa dos componentes da «Polyphonia» e do «Coro Universitário de Lisboa», será prestada homenagem ao maestro e musicólogo Mário de Sampaio Ribeiro, com uma festa na noite de quarta-feira no átrio monumental do Museu das Janelas Verdes. A entrada é exclusivamente por convites e os «Amigos do Museu», interessados em assistir ao concerto, devem pedir telefónicamente os respectivos cartões á secretaria do museu.

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ AUGUSTO CORRÊA DE BARROS

Regressou a Lisboa, o sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que esteve em Newcastle, a inspeccionar os trabalhos de construção do novo paquete «Príncipe Perfeito», e em portos do Norte da Europa, em visita aos agentes daquela empresa armadora.

VIAJANTES

No avião da Panair, chegaram a Lisboa, vindas do Brasil, as sr.as D. Maria Leya Vasconcelos e D. Maria Cecília Teixeira, filhas da irmã do presidente da Republica do Brasil, sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira. Foram recebidas no aeroporto pelo sr. dr. Fanor Cumplido, chefe do escritório comercial do Governo brasileiro, em casa de quem ficaram hospedadas.

O movimento da balança comercial

(Continuação da 3.ª página)

pamentos e bens de consumo — e não do desejavel acréscimo da exportação dos nossos produtos. Na essência, o que continua a verificar-se é que o País apenas vende para o estrangeiro cerca de metade do que lhe compra. O apoio que vem sendo dado á economia da mãe-pátria pelo Ultramar contribui para reduzir em certa medida o grave desequilibrio do nosso comércio externo, cujo saldo negativo é coberto, na liquidação dos respectivos pagamentos, pelas remessas de fundos de emigrantes portugueses, pelo turismo e por outras fontes de ingressos.

O excesso do nosso «deficit» de balança comercial cifra-se, por conseguinte, em avultada drenagem para o estrangeiro de recursos que haveria toda a vantagem em reservar integralmente para a valorização económica do País. Exportar mais e melhor é hoje uma necessidade instante em que o Estado e as actividades privadas têm de fazer convergir dinamicamente os seus esforços.

Foi a grande redução no valor das matérias-primas importadas, como se verifica nas informações do Instituto Nacional de Estatística, a principal determinante da queda do valor global da importação. Note-se que aquela redução foi também influenciada pela baixa dos fretes marítimos que haviam encarecido em virtude do conflito com o Egipto, do qual resultou a interrupção do tráfego pelo canal de Suez. Assim, no que se refere ás ramas para destilação, das quais se importaram mais 40 mil toneladas do que no ano anterior, o seu valor unitário reduziu-se de uns 30 % em relação a 1957. Foi também importante a descida do valor unitário dos metais. Assim o conjunto «ferro e aço» de que se importaram 279 mil toneladas contra 305 mil em 1957 sofreu uma redução unitária de valor de uns 15 %; o cobre de que se importaram 17.0 mil toneladas contra 17,8 mil em 1957, viu o seu preço rebaixado de 18 %.

Nas substancias alimenticias é de destacar a redução de uns 100 mil contos de trigo, de que se importaram apenas 36 mil toneladas, ou seja menos 4 0mil do que no ano anterior e mais barato: a 2.014$00 contra 2.329$00 a tonelada em 1957.

Na maquinaria e veículos verificou-se um aumento de uns 115 milhares de contos nas máquinas industriais e um importante acréscimo na importação de veículos automóveis: mais uns 240 para carga e mais 1.600 para pessoas, num total de mais uns 63 milhares de contos.

Redução considerável de algumas exportações; melhoria em outras; verificação, na generalidade, de problemas fundamentais da nossa estrutura exportadora.

A análise discriminada da evolução das nossas exportações demonstra que se verificaram no ano passado certas viragens consideráveis na colocação externa dos produtos portugueses. Mercadorias houve que viram os respectivos valores de venda situados em posições menos vantajosas do que em 1957, ao passo que outras melhoraram sensivelmente. Assim, é de destacar a queda da exportação das matérias-primas e a subida das substancias alimenticias e das manufacturas; as primeiras acusando a perda de 6 mil toneladas e 298 milhares de contos e as segundas a melhoria, respectivamente, de + 94 mil toneladas e uns 240 milhares de contos e umas 4 mil toneladas e 63 milhares de contos.

De entre as matérias-primas que viram a sua quantidade e o seu valor mais reduzidos contam-se: os esteios para minas com menos umas 44 mil toneladas (—23,8%) e 25% de quebra no valor; os resinosos, que vinham melhorando a sua posição nos ultimos anos, com menos, 16 mil toneladas (—25%) e menos 97 mil contos (—28%); e os minérios de volframio que baixaram uns 108 mil contos, já pela sua desvalorização, já pela diminuição da tonelagem exportada (—1.400 toneladas) em consequência dessa menor valia. As cortiças acusaram aumento de exportação de 16 mil toneladas, mas o valor reduziu-se em cerca de 30 mil contos. Esta quebra do valor médio da tonelada de cortiça vendida no estrangeiro está a afectar sensivelmente a economia nacional. A industria de refinação de petróleos está a tomar posição valiosa na nossa economia exportadora: em 1958 foi sensivel a subida em tonelagem, e também em valor, dos óleos combustiveis, com mais 71 mil toneladas (+78,0%) e da gasolina com mais de 35 mil toneladas (+49,5%).

Também no grupo das substancias alimenticias os vinhos com mais 470 mil hectolitros e mais uns 200 mil contos, (27.6%) e as conservas de peixe com cerca de mais 10 mil toneladas e mais uns 40 mil contos, concorreram para compensar um tanto a redução noutros sectores da exportação.

Alguns importantes sectores do trabalho português são sériamente afectados pela marcha desfavorável das exportações, quer no quantitativo geral quer no valor médio da tonelagem exportada — cumprindo defender na medida do possível as suas posições e, em ambito mais largo, compensar as perdas inevitáveis pela conquista de novos mercados e pela colocação externa de novos produtos. A alta do valor médio dos produtos que o nosso País importa e a baixa do valor médio dos produtos que vendemos ao estrangeiro estão a afectar em escala considerável os resultados da balança comercial.

O desequilibrio exorbitante do nosso comércio com a Alemanha é o aspecto mais espectacular da distribuição geográfica do comércio externo português.

A distribuição geográfica das importações e exportações de Portugal metropolitano apresenta aspectos significativos. A maior parte do algodão consumido no País vem de Moçambique, no montante de 620 mil contos, seguido de Angola com 110 e Estados Unidos com 80. As oleaginosas vêm da Guiné no montante de 195 mil contos, e 46 de Angola. Das ramas petrolíferas para refinação vieram em 1958 do Iraque 650 mil contos e do Irão 63. Importaram-se 428 mil contos de ferro e aço da Bélgica-Luxemburgo, 276 da França e 191 da Alemanha. De bacalhau vieram 78 mil contos da Islandia e 75 mil da Noruega. Moçambique foi o fornecedor quase exclusivo de açucar, com 319 mil contos, fornecendo Angola apenas 91 mil. Da maquinaria industrial manteve-se a Alemanha o principal fornecedor com 303 mil contos. Finalmente quanto a automóveis de carga e para transporte de pessoas foi também a Alemanha o primeiro vendedor, respectivamente, com 118 e 239 mil contos, seguida pelo Reino Unido com 106 mil contos de automóveis para carga e 63 mil contos para pessoas. De medicamentos importaram-se 59 mil contos da Suiça e 44 mil contos dos Estados Unidos.

Quanto á exportação de alguns dos nossos principais produtos em 1958 em relação aos países compradores verificou-se que, quanto á cortiça não manufacturada o primeiro lugar coube aos Estados Unidos da América com 139 mil contos, vindo depois a França com 66 mil contos e a Alemanha com 50 mil contos; dos resinosos foi nosso primeiro comprador o Reino Unido com 76 mil contos, seguido pela Alemanha com 43 mil contos; das pirites, posições iguais ocuparam a Bélgica, Luxemburgo e Holanda, com 35,7 mil contos cada. O principal mercado dos tecidos de algodão tintos e estampados foi o nosso Ultramar com 369 mil contos, seguido de longe pela Alemanha, com 19 mil contos; para os bordados da Madeira apresentaram-se os Estados Unidos da América com 79 mil contos. Os vinhos comuns encontraram o seu melhor comprador no Ultramar Português com 193 mil contos, logo seguido pela França com 183 mil contos; o Porto continuou tendo o Reino Unido como principal consumidor com 94 mil contos, e a França em segundo lugar com 75 mil contos (23,1%). Das conservas de peixe foi a Alemanha o melhor comprador com 180 mil contos, seguida pela Itália com 165 mil contos, que se manteve no primeiro lugar quanto ás conservas de atum e similares com 30 mil contos, e pelos Estados Unidos da América com 131 mil contos. No que se refere á madeira serrada para caixas, pertenceu ao Reino Unido a primeira posição com 87 mil contos, seguido pelo Israel com 63 mil contos, e por Marrocos com 59 mil contos. Da cortiça em obra 133 mil contos foram exportados para o Reino Unido e 91 mil contos, para a Alemanha, logo seguida pelos Estados Unidos da América com 64 mil contos.

No conjunto, verifica-se que o desequilibrio do intercambio português com a Republica Federal Alemã é o factor mais avultado e mais espectacular do «deficit» comercial português. Em 1957 esse país vendeu-nos 2.402.409 contos de mercadorias e comprou apenas 568.542 (saldo negativo de 1.833.867 contos). Em 1958 vendeu-nos 2.427.134 contos e adquiriu no nosso mercado sómente 627.305 (saldo negativo de 1.799.829 contos). A melhoria verificada entre os dois anos é insignificante e não corresponde aos desígnios tantas vezes afirmados de se conseguir um ajustamento mais favorável. Nos ultimos três anos, foi com os países que constituiam a actualmente extinta União Europeia de Pagamentos (U. E. P.) que Portugal manteve mais elevado volume de trocas comerciais, pois que dela fazem parte os seus melhores compradores e maiores fornecedores, com exclusão dos Estados Unidos da América, que comandam a zona dolar e se apresentam em 3.º lugar, após a zona esterlina.

A revisão da política comercial portuguesa terá de encarar, consequentemente, não só a composição das importações e exportações em conformidade com os interesses vitais do desenvolvimento económico do País, como a sua distribuição geográfica, em que se notam disparidades flagrantes e de profunda projecção no interesse geral da nossa economia.

SEGUIU PARA GOA

o novo chefe do Estado Maior do comando militar da India

No avião dos T. A. I. P., seguiu hoje para Goa o sr. tenente-coronel do Estado-Maior, Mário Marques de Andrade, novo chefe do Estado Maior do Comando Militar de Estado da India, cargo em que substitui o sr. major Barros Rodrigues, que termina em breve a sua comissão de serviço.

Aquele oficial teve afectuosa despedida no aeroporto, onde compareceram, para lhe apresentar cumprimentos, entre muitas outras individualidades e pessoas de família, os srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado do Exército: capitão Bernardo Sá Nogueira, em representação do ministro da Defesa; capitão Libanio Monteiro, pelo ministro do Exército; generais Monteiro Libório e Buceta Martins; brigadeiro Raul de Castro, Abel Anjos Rocha e Jorge Oom; tenente-coronel Angelo Ferrari; coronel Mário Cunha; dr Jaime Lopes Dias.

No mesmo avião seguiu também um grupo de 28 oficiais, sargentos e praças, que vão prestar serviço, como expedicionários, no Estado da India.

O ensino dos números

falado e escrito

Uma portaria do ministro da Educação Nacional determina que, no ensino da numeração falada e nos livros didácticos se adopte na nomenclatura dos grande numeros a nomenclatura internacional da regra idêntica á nomenclatura tradicional portuguesa, segundo a qual um milhão é 10^6, um bilião é um milhão de milhões, ou seja, 10^{12}, um trilião é 10^{18}, um quatrilião é 10^{24}, e assim sucessivamente.

Outra portaria dispõe que no ensino da numeração escrita e nos livros didácticos só seja permitida na escrita dos numeros, como sinal gráfico (além dos próprios algarismos), a vírgula, para separar a parte inteira da parte decimal. Não será, portanto, permitido o emprego de pontos ou quaisquer traços para separar grupos de três algarismos com vista á facilidade de leitura. Para tal fim, nos grandes numeros poderão os grupos de três algarismos ser separados por um espaço em branco.

Problemas de turismo

(Continuação da 3.ª página)

dos hoteis de outros países, acinzentadas pela lavagem mecanica — e nos quartos não há, em regra, sequer, instalações de higiene que permitam ao hóspede chegar e fazer a sua desinfecção, porque nem mesmo as que estão ao seu serviço dispõem de água canalizada; as salas de jantar, por via de regra, são de mau gosto — não estamos a falar, evidentemente, de hoteis de luxo e de 1.ª classe — falta uma moderna e agradável sala de convívio pois em regra, se a decoração não é um mau arremedo do «regional», fica-se por um pior arremedo de mau burguesismo; a cozinha, para lá dos croquetes, do arroz de marisco — quem fala agora dele! — dos filetes e do bife mais ou menos tragável, fica-se numa terrível falta de carácter e de originalidade.

Depois, há os preços. Quanto custa tudo isto que é tão mau?

A diferença entre o preço de um quarto simples e outro com o indispensável quarto de banho—num hotel da capital da Beira Alta não há praticamente quarto de banho— é apenas... exorbitante. E, assim, perguntar-se-á quanto pode custar uma cura de águas a uma família modesta — se é que a família modesta pode fazer uma cura de águas.

Mas, ainda a propósito de tempo de férias e de estancias de cura ou de repouso valeria a pena perguntar quanto lucra o bem comum do nosso turismo, autorizando-se os hoteis e pensões a instalar — ou a meter em canastras... — os hóspedes que, pagando mais caro do que em nenhuma outra época, encontram um péssimo lugar nos tenebrosos anexos ou nas salas de visita, transformadas em quartos de dormir...

Turismo e periodos de férias

Na verdade, se as organizações hoteleiras e o turismo fomentassem a frequência dos lugares de veraneio e de repouso, nos meses de Maio e Junho, grande massa populacional passaria a gozar as férias naqueles meses, muito especialmente se os grandes descontos nos hoteis e pensões lhes acenassem como chamariz.

Uma boa publicidade dessas vantagens para a bolsa e de recreio para o corpo e para o espírito, completariam a campanha a favor de ampliar os períodos de turismo e de facultar a sua frequência a camadas da população economicamente incapacitadas de o fazer.

Por outro lado, parece estar cientificamente comprovado que o ano escolar português não está de acordo com as características do nosso clima. São muitos os pedagogos, os higienistas e os médicos que consideram os meses de Julho e Agosto os menos próprios para exames. O ano escolar devia, pois, começar em Setembro e os exames e as aulas terminar pelo menos no começo de Julho. Assim seria possível que os jovens — e suas famílias — se servissem dos melhores meses de calor não para estudar e fazer exames, mas para gozar as férias á beira-mar ou no campo. Assim se faz em Espanha, onde o clima não difere muito do nosso...

Não queriamos, porém, fechar este tema sem recordar certos aspectos desagradáveis que ocorrem geralmente nos hoteis e pensões, onde os preços da hospedagem estão afixados mas que em regra não são respeitados. Que significam esses preços afixados? O custo máximo ou mínimo? A' volta dessa tabela tudo pode acontecer: o gerente dizer que, «por ser para o cliente» custa menos; ou que, pelo contrário, sendo aqueleo preço mínimo, pode subri, segundo manda a concorrência...

Problemas à vista

Vem aí novo período de férias. Abril volta a florir os campos, as estradas voltarão a encher-se de gente que chega e parte, os hoteis voltarão a ser procurados—coitadas das crianças que não arranjarão cama e dos solteiros que nunca têm quarto!...—o turismo voltará a animar a economia nacional.

Deve-se ao comércio das agências de viagens grande parte do movimento turístico — em Portugal começam a aparecer organizações para cuidar em bons moldes do turismo interno — que pelo Mundo estende o seu abraço fraternal, tentacular. Por via de regra, as iniciativas não pertencem aos Governos. Mas estes não deixarão de contribuir com uma propaganda eficiente ou seus serviços de informação atenta para o desenvolvimento turístico dos seus países.

As notas que aqui ficam, como as que acompanharam o artigo anterior, têm apenas o intuito de chamar a atenção dos serviços especializados para factos que constituem problemas e á frente dos quais colocamos os respeitantes á industria hoteleira. Com poucos, caros e maus hoteis, dificientemente construídos e instalados, será dificil prestigiar o nome de Portugal turístico. E muito menos se, como julgamos estar no intuito de alguns, vingar o projecto de obrigar o turista a comer no hotel em que se hospeda. Esse é na verdade um tipo de hospedagem que tende a desaparecer dos países turísticos ou mesmo daqueles especialmente demandados por motivo de negócios. Quem vai para passear ou tratar da sua vida, prefere ter pulso livre e tomar as refeições onde o tiver levado áquela hora o seu destino...

O seu destino que não é, propriamente, o da empresa hoteleira...

A segunda parte

da I.ª Reunião da Imprensa Regional

Em continuação dos trabalhos que, por iniciativa do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, tiveram os representantes da Imprensa Regional do Centro e do Sul do País, vai começar, no próximo dia 9, prolongando-se até ao dia 11, a parte da reunião dedicada á Imprensa Regional do Norte.

Será aproveitada esta oportunidade — segundo se informa no programa — «para esclarecer problemas, discutir soluções e procurarmos, dentro do limite das nossas possibilidades, dar um apoio util e uma colaboração permanente aos órgãos da Imprensa Regional Portuguesa sempre pronta a defender não só as aspirações locais, como também o interesse nacional».

A sessão inaugural, publica, efectuar-se-á ás 9 e 30, na antecamara do teatro do Palácio Foz. Depois de algumas palavras do dr. Cesar Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, será inaugurada uma exposição de exemplares dos jornais representados, na Sala da Imprensa do Secretariado, seguindo-se a primeira sessão de trabalhos.

Um caroço de laranja

alojado nos bronquios

ÉVORA, 6. — *(Pelo telefone)* — Em estado pouco satisfatório, seguiu, numa auto-ambulancia dos bombeiros desta cidade, para o Hospital de S. José, em Lisboa, o menor, de 14 meses, Joaquim Jorge Almassa, filho de Joaquim António Almassa e de Augusta Jorge Almassa, desta cidade, que engoliu um caroço de laranja que se lhe alojou nos brônquios.

NOVA ESTAÇÃO

de correio em Souselas

SOUSELAS 6 — Em moderno edifício, foi hoje inaugurada a estação de correio de Souselas, a qual se fica a dever, em grande parte, á colaboração da proprietária do prédio, sr.ª D. Maria da Piedade Fernandes Santos. A importancia crescente do comércio e da industria locais justificava, na verdade, o melhoramento.

BOMBEIROS

Novo quartel para os Municipais de Viseu

VISEU, 6— A Câmara Municipal deliberou que comecem os estudos para as obras de construção do novo quartel dos Bombeiros Municipais desta cidade.

FEBRE AFTOSA

no distrito de Viseu

VISEU, 6. — Verificam-se vários casos de febre aftosa nalguns concelhos deste distrito, nomeadamente nos de Tondela, Viseu e Vouzela.

A Intendência da Pecuária está a tomar as devidas providências.

Mocidade Portuguesa

LEIRIA, 5. — A convite do delegado distrital da M. P. e para início de um curso de cultura apologética, o rev. frei Raimundo, professor de História e de Filosofia no «Studium Provinciale» dos Dominicanos em Fátima, faz, no dia 10 ás 21 e 30, na Casa da Mocidade, uma conferência sob o tema: «Para onde vai o nosso catolicismo?», á qual presidem o governador civil sr. Olímpio Duarte Alves e o bispo desta diocese, D. João Pereira Venancio.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 16°,1; mínima, 7°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,5; mínima, 8°,0.

—Temperaturas registadas na Costa do Sol: no ar, 12°,7; na água do mar, 14°,1.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Canções de Paris; 18 e 45, Carta de Madrid; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto pela banda da G. N. R.; 19 e 46, Variedades em discos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira portuguesa; 20 e 30, Paisagem musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «O Assassino na Catedral», de Pizzetti. No intervalo, o diálogo «Duas Gerações»; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Concerto, para violino e orquestra, de Walton por Heifetz e a Orq. Filarmónia sob a direcção do autor; 19 e 30, Canções de Wolf e Strauss, pelo soprano Lisa Della Casa; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Allegro Maestoso, da sonata n.º 3», de Chopin, tocada sucessivamente por Alexandre Uninsky e Dinu Lipatti; 20 e 12, Temas variados, de Beethoven, para piano e flauta, por Robert Veyron Lacroix e Jean Pierre Rampal; 20 e 30, Concerto, pelo Coro Harmonia, dirigido pelo prof. Verner; 20 e 50, Musica de Milhaud: «Itapneuma», em violino, por Martzy; «Danças de Jacaremirim» por Kaufmann; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra Ligeira de Paul Waston; 21 e 30, Que quer ouvir?; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Roteiro musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Brasil; 17 e 16, Portugal de lés a lés; 17 e 45, Ritmos de baile; 18, Conjuntos; 18 e 15, Orquestras e canções; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Canconetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Variedades; 20 e 45, Orquestra de Michel Legrand; 21, Yves Montand; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Orquestras e canções; 23 e 17, Conjuntos; 23 e 30, Fados e guitarradas do Pam-Pam; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Baile; 18 e 45, Musica regional portuguesa; 19 e 15, Canconetas; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Variedades; 20 e 30, Programa «Jazz»; 21, Noticiário; 21 e 15, Cruzeiro; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 45, Canconetas portuguesas; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Musica de operetas; 0, Baile.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Fantasias para piano e orquestra; 19 e 45, Canta Glória Lassio; 20, Ritmos modernos; 20 e 15, Revista musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Fantasias; 21 e 15, Programa dos sócios; 22 e 20, Aberturas célebres; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» entrevistava no dia 6 de Março de 1929 o marquês de Quintanar que dizia ir ser fundada em Lisboa uma agência espanhola de turismo, e esperar que Portugal criasse também a sua em Madrid. A função de ambas seria facilitar o mais possível a organização e a intensificação do turismo para os dois países e entre os dois países.

CARPETES
E PASSADEIRAS
MECÂNICAS TIPO INGLÊS
(WILTON)
DA
Fábrica SULTÃO
GRANDE DURAÇÃO
CORES FIXAS
SÓ LÁ
A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
A R L

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, Abertura da emissão; 21 e 2, Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, Jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, Curso de Magia Milo, com a colaboração do ilusionista Conde d'Aguillar; 21 e 40, Entrevista com o dr. H. Alves Machado acerca das actividades sociais do Banco Nacional Ultramarino; 21 e 50, Concurso «Ou sim ou não»; 22 e 45, Transmissão directa do Coliseu dos Recreios, da 2.ª parte do sarau de ginástica do Ginásio Clube Português; 23 e 15, Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, Fecho da emissão.

EFEMERIDES

No dia 6 de Março de 1957 foi criado em Africa o Estado de Ghana.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um brinco, uma nota do Banco de Portugal, duas tábuas, duas carteiras, uma pequena mala, dois limpa pára-brisas, um pequeno tampão de roda de automóvel, um tampão para depósito de gasolina, um porta-moedas, um rolo de fio de cobre, uns óculos graduados, um relógio, uma bomba de ar para bicicleta, um chachecol, um par de luvas, diversas luvas desirmanadas, diversas chaves e uma sombrinha.

EXPOSIÇÕES

A partir de hoje, na sala da agência de turismo do S. N. I. (Palácio Foz), está patente ao publico uma exposição de retratos feitos por um novo método de fotografia a cor, pelo sr. Benno Movin-Hermes, fotógrafo da corte real da Suecia.

FARMÀCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Santa Maria—Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda—Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Telef. 779942; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Telef. 776905; São João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Fátima—Avenida de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima), Tel. 763107; Avenida (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel. 42532; Império, Lda.—Rua Filipe Folque, 40-A-B, Tel. 48002; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A—; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. —R. do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar —Rua 2, 16-A—Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda), Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Castro —Avenida Almirante Reis, 76 A/B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Telef. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Telef. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686649; Janeiro — Av. Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva—lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilena—Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Telef. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—.

FARMACIA FÁTIMA

Av. Berne, 24 (junto á igreja de Fátima) Telef. 763107
Hoje, serviço permanente

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 e 15, o famoso matemático francês prof. André Lichnerowicz, autor de importantes trabalhos mundialmente conhecidos e considerado um dos primeiros especialistas em teoria da relatividade, profere, na Faculdade de Ciências, a primeira de uma série de conferências a realizar em Lisboa e Porto, a convite do Instituto de Alta Cultura.

A lição de hoje visa o tema «O papel da matemática na nossa concepção do Mundo». A entrada é livre.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».
AVENIDA — A's 21.45 — «Um marido em rodagem».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
TRINDADE — A's 21.45 — «Os pássaros de asas cortadas».
VARIEDADES — A's 21.45 — «A rainha do ferro-velho».
MARIA VITORIA — A's 20,30 e 22.45 — «Encosta a cabecinha e chora».

CINEMAS

TIVOLI — «O jogador».
SÃO LUIZ — «Gata em telhado de zinco quente».
SÃO JORGE — «A' sombra da guilhotina».
IMPÉRIO—«Testemunha de acusação».
EDEN — «A costureirinha da Sé».
POLITEAMA — «A mosca».
MONUMENTAL — «Gigi».
CONDES — «As diabólicas».
ODEON — «Pecado de castidade».
ROMA — «O meu maior pecado».
CAPITOLIO — «A um passo da morte».
AVIS — «O arquiduque e a costureira».
ALVALADE — «Gata em telhado de zinco quente».
RESTELO — «A árvore da vida».
OLIMPIA — «Idade perigosa».
IDEAL — «As feiticeiras de Salem».
JARDIM — «Sete noivas para sete irmãos».
PROMOTORA—«Nem guerra, nem paz».

Cartaz do Porto

para amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45 — A revista «Com jeito, vai!».
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — Ás 21 e 45 — A peça «Linda Inês».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A Pousada da Sexta Felicidade».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A mulher que viveu duas vezes».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30— «A costureirinha da Sé».
TRINDADE—Ás 15 e 30 e 21 e 30— «Viva o palhaço».
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «Raparigas de uniforme».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Abbott e Costello e a mumia».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Férias em Paris» e Yvon Curie.
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Tempestade em Berlim».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Raparigas de azul».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «A águia fugitiva».

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto. A «LUZÁFRICA» — Calçada do Carmo, 5, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefones 24521 e 368080.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	945$00	944$00	946$00
Cons. 3 % T. 10	978$00	977$50	978$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	1.011$00	1.010$00	1.012$00
Centenários 4 % 1940	2.220$00	2.218$00	2.222$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.291$00	1.291$00	1.292$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.290$00	1.295$00
Externo 2.ª série	—	1.295$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.400$00	1.410$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	198$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	514$00	—
Norte de Portugal 5 %	105$50	105$00	105$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	945$00	948$00
Gás Elect. 4 %	—	965$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	995$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.022$00	1.022$00	1.024$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	—	1.030$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	460$00	480$00
Angola	—	650$00	700$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.026$00	2.026$00	2.028$00
Ultramarino	1.655$00	1.653$00	1.657$00
Seguros			
Mundial	455$00	450$00	460$00
Nacional	—	—	3.500$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.535$00	1.533$00	1.540$00
Ag. das Neves	—	700$00	730$00
Agric. Colonial	—	650$00	700$00
Açucar de Angola	1.980$00	1.975$00	1.980$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	185$00
Cadá	—	3.700$00	3.750$00
Colonial do Buzi	251$50	251$00	251$50

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	1.950$00	—	1.960$00
Incomati	—	—	3.300$00
Moçambique	135$00	134$00	136$00
Zambézia	121$00	121$00	122$00
Diamantes T 100	714$00	712$00	716$00
Lobito T 10	1.280$00	1.280$00	1.300$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	490$00	500$00
Crédito Predial	41$50	41$50	41$60
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	395$00	394$00	400$00
Nacional Navegação	1.650$00	1.650$00	1.670$00
Colonial Navegação	1.040$00	1.038$00	1.045$00
Port. de Celulose	—	2.320$00	2.400$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.410$00
Port. de Tabacos	310$00	308$00	311$00
Tabacos de Portugal	—	755$00	760$00
Sacor	—	3.360$00	3.370$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	298$00	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.270$00	1.265$00	1.275$00
Gás e Electricidade	295$50	295$00	296$00
H. Alto Alentejo	136$00	135$50	137$00
H. E. Cávado	1.217$00	1.215$00	1.217$00
H. E. Zêzere	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Nac. de Electricidade	1.350$00	1.345$00	1.355$00
União Eléct. Port	190$00	188$00	190$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIO

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$75	80$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$40	$44
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,3	$57,3
Brasil	$19,5	$21,5
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$54,8	$56,8
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48,3	$49,8
França	$05,65	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,7	$06,2
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

O entendimento entre a França e a *Alemanha Federal* não deve ser tomado como uma frente unida isolada

PARIS, 6.—O presidente de Gaulle reuniu-se ontem, durante duas horas e meia, com os ministros do seu gabinete, a fim de fazer uma apreciação geral da actual situação internacional, especialmente no que diz respeito ás relações entre o Leste e o Ocidente.

No final da reunião, o ministro da Informação, Roger Frey, definiu a atitude do Governo francês, quanto á insistência da Russia, relativamente á convocação de uma conferência de alto nível.

«*A priori*—declarou o ministro—não vemos que lhe possam ser levantadas quaisquer objecções, de comum acordo com os nossos aliados. E' claro que o Governo francês parte do princípio de que uma conferência de alto nível, dessa natureza, deve ser preparada por uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros».

Frey salientou, também, que «a solidez das relações entre a França e os seus aliados continua a ser total e completa».

A Imprensa francesa tem-se referido, com frequência, ultimamente, a um «eixo Paris-Bonn», utilizando-o até para título dos comentários ás recentes conversações, altamente secretas, entre o presidente de Gaulle e o chanceler Conrad Adenauer.

Círculos autorizados parisienses frisam que não pode haver duvidas quanto á homogeneidade das opiniões emitidas pelos dois estadistas, mas as esferas oficiais francesas continuam a insistir na afirmação de que essa harmonia de pontos de vista não significa, de qualquer modo, que exista uma «frente unida» franco-germanica, isolada. Hoje, mais do que nunca, os círculos oficiais de Paris salientam a necessidade de uma completa solidariedade entre os «Quatro Grandes» ocidentais.

Entretanto, o discurso proferido, anteontem, em Leipzig, pelo chefe do Governo russo, continua a ser objecto de atento estudo.

Alguns círculos diplomáticos de Paris interpretam a declaração de Kruchtchev — de que talvez seja adiada a data de 27 de Maio, para a solução da crise de Berlim, se as potências ocidentais concordarem em entabular negociações para um tratado de paz com as *duas Alemanhas* — como indício de um possível abrandamento na atitude renitente dos Russos.

Para os editorialistas da Imprensa francesa, o discurso de Leipzig é encarado sob vários e diferentes aspectos:

O «Aurore» escreve, em título: «Quando aparecerá nova pirueta?»

Por sua vez, o «Combat» diz, em editorial, que a declaração de «K» é «um novo passo muito importante na estrada que conduz á flexibilidade e que o chefe do Governo russo tem estado a trilhar, desde há vários dias».—(A. N. I.).

De Gaulle recebeu o embaixador russo

PARIS, 6.—O embaixador da Russia, Sérgio Vinogradov, visitou hoje o presidente de Gaulle, com quem conferenciou durante 45 minutos, no Palácio do Eliseu.

Vinogradov é o primeiro chefe diplomático que se avista com de Gaulle desde o encontro do presidente francês com o chanceler Adenauer, na quarta-feira passada.

Não foi ainda anunciado, oficialmente, o objectivo da sua visita. Os observadores julgam que tenha discutido com de Gaulle o problema da Alemanha. Entretanto, há quem admita que o tema da conferência tenha sido a possibilidade da assinatura de um pacto de não-agressão entre a França e a Russia.

Sabe-se, apenas, que a entrevista foi solicitada pelo embaixador russo.

Em alguns círculos diplomáticos aventa-se que Vinogradov tivesse convidado de Gaulle para visitar Moscovo.—(A. N. I.).

Uma facção da E. O. K. A. acusa Makarios de trair a causa dos cipriotas gregos

NICÓSIA, 6 — Uma parte dos membros da E. O. K. A. recusa-se a depor as armas e acusa o arcebispo Makarios de ter atraiçoado a causa dos Cipriotas gregos — anuncia a contra-espionagem britanica.

A informação está contida num documento daquela organização clandestina interceptado por agentes ingleses. O documento traça directrizes que podem resultar na oposição á subida do arcebispo Makarios ao Governo de Chipre. No entanto — acrescentam os informadores — o grupo dissidente é diminuto.

Por outro lado, anuncia-se para o próximo domingo o regresso do bispo de Quirénia, acompanhado por pequena comitiva de adeptos. O bispo, que havia sido exilado pelas autoridades britanicas juntamente com o arcebispo Makarios, influenciava uma área de intensa actividade clandestina dirigida pela E. O. K. A. Foi essa região que o chefe das forças de segurança, major-general Kenneth Darling, escolheu para vibrar golpes sucessivos á organização pró-grega, em Novembro do ano passado, quando das operações de limpeza em larga escala.

Na terça-feira ultima, Makarios anunciou a sua intenção de dirigir um apelo a todos os membros da E. O. K. A., a fim de deporem as armas. Revelou também que se projecta pôr em vigor a recolha e o registo de armas, que seriam confiadas mais tarde ao novo Governo de Chipre. — (A. N. I.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos Telef. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

O chanceler Adenauer com o chefe do Governo francês, Michel Debré, á sua chegada á Estação de Leste, em Paris

O «Pioneiro IV» progride normalmente

MANCHESTER (Inglaterra), 6—O radiotelescópio do Observatório de Jodrell Bank captou, ás 5 e 36 horas (T. M. G.), nas melhores condições, sinais emitidos pelo telémetro do «Pioneiro IV», tudo indicando que os seus instrumentos continuam a funcionar excelentemente.

O informador daquele Observatório anuncia que hoje será o ultimo dia em que poderão ser ouvidos os sinais emitidos pelo satélite, visto que as bateriais do «Pioneiro IV» deixarão de funcionar entre 90 a 95 horas depois do lançamento do projectil.

O «Pioneiro IV» encontra-se á distancia de 380 mil milhas (o que equivale a 608 mil quilómetros) da Terra. A sua velocidade calcula-se entre 4.200 á 4.300 milhas, ou seja, respectivamente: 6.720 e 6.880 quilómetros á hora.

O radiotelescópio de Jodrell Bank encarrega-se do rastreio do satélite até ás 13 horas (T. M. G.), altura em que entra em acção o Observatório da Califórnia. — (A. N. I.).

A coordenação dos programas do espaço

WASHINGTON, 6. — Um novo grupo de investigação senatorial tenciona iniciar para o mês que vem conferências sobre a «dissipadora rivalidade e duplicações» que se verifica na elaboração dos programas do espaço norte-americanos—segundo se declarou em Washington.

A formação do grupo foi anunciada na terça-feira pelo senador Lyndon Jonhson, presidente da Comissão de Espaço do Senado.

O senador Jonhson disse que a rivalidade entre as 14 agências ou comissões governamentais do espaço era inevitável, mas que se tornava necessário evitar a dissipação de fundos e as duplicações.—(R.).

O «Descobridor I» partiu-se em dois?

ITACA (Nova York). 6. —Há fortes indícios de que o «Descobridor I» — que se confirma ter entrado em órbitra polar — se dividiu em duas partes, que giram em volta da Terra nos períodos respectivos de 95,6 e 95,1 minutos — declara um cientista do Centro de Electrónica Superior da General Electric, H. O. Mayer, depois de estudar os cálculos de radiopropagação realizados pelos Laboratórios de Investigação da Itaca.

Uma das pàrtes do «Descobridor I» — acrescenta — julga-se conter a «carga de instrumentos» e afasta-se gradualmente da outra fracção. — (A. N. I.).

Progressão normal

LONDRES, 6. — Na altura em que o foguetão americano «Pioneiro IV» saiu do campo da Radiobservatório de Jodrell Bank, ao meio-dia (T. M. G.), encontrava-se a cerca de 600.000 kms. da Terra e progredia normalmente.—(F. P.).

Captação de um sinal excelente

SCHENECTADY, 6. — A estação de rastreio da General Electric em Schenectady, no Estado de Nova York, captou, ás 10 e 2, um sinal considerado excelente do «Pioneiro IV», que havia já coberto 640.000 quilómetros. — (F. P.).

Foguetão russo para abrir túneis

MOSCOVO, 6. — A Rádio Moscovo anunciou hoje ter começado a aplicação de um foguetão subterraneo, de grandes dimensões, que serve para perfurar tuneis.

A parte da frente do aparelho contém um carburante líquido de um depósito de ar comprimido que lança poderosos jactos de chamas que liquefazem todos os obstáculos, deixando atrás de si um tunel perfeitamente cilíndrico. — (F. P.).

Um avião *americano* despenhou-se num pântano e salvou-se só um tripulante

CHERRY POINT (Carolina do Norte), 6 — De todos os ocupantes de um «caixote voador» do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos que se despenhou num pantano, perto desta base aérea, apenas se salvou um. O aparelho, um «R4Q», transporta normalmente seis tripulantes, mas sabe-se que seguia também numero indeterminado de pessoas nesta viagem.

O acidente ocorreu a mais de oito quilómetros desta base costeira, esta madrugada, quando o piloto procurava fazer uma aterragem com instrumentos, no meio de uma tempestade. — (A. N. I.).

Aos Profissionais de Enfermagem

A Direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem e a Comissão Organizadora da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa comunica, que por motivo do tempo não ter permitido o andamento dos trabalhos preparatórios para o lançamento da primeira pedra da CASA DE REPOUSO fica adiada a cerimónia para dia oportunamente a anunciar.

Continuamos a aceitar inscrições para a plantação das 100 primeiras árvores.

TITO REGRESSOU à Jugoslávia

BELGRADO, 6. — O presidente Tito regressou hoje á Jugoslávia, depois de uma digressão de três meses pela Asia e Africa e uma visita á Grécia — comunicou a agência noticosa jugoslava «Tanjug». — (Reuter).

Ultimas notícias

Aterrou em Beyrouth o avião americano que se julgou perdido entre os Açores e Lisboa?

BEYROUTH, 6. — Aterrou normalmente em Beyrouth — segundo noticias ainda não confirmadas — o «Dakota» norte-americano «N-41014-DC 3», cujo desaparecimento entre os Açores e Lisboa, no dia 2, dera origem a intensas buscas no Atlantico, em que participaram aviões de várias nacionalidades, entre os quais, portugueses.

Aquele avião destinava-se a Bangkok, mas devia fazer escala em Lisboa. Supõe-se agora que tenha aterrado clandestinamente na Argélia antes de se dirigir a Beyrouth. — (A. N. I.).

As diligências de MacMillan

LONDRES, 6 — O primeiro-ministro parte na segunda-feira para Paris, com Selwyn Lloyd, para conferenciar com de Gaulle e Michel Debré. Regressa a Londres na terça-feira.

Anuncia-se também que MacMillan irá a Bonn, para conversações com o chanceler Adenauer, na quinta-feira da próxima semana.—(R.).

A conferência de Genebra

GENEBRA, 6. — A sessão de hoje da conferência de três potências sobre suspensão de experiências de armas nucleares foi adiada para segunda-feira, a pedido do Ocidente.

Círculos da conferência disseram que nenhuma das partes tinha qualquer coisa de especial a dizer, aguardando o Ocidente a resposta soviética á declaração anglo-americana, feita no princípio da semana, sobre direitos de veto. — (R.).

Conferência especial na Casa Branca *sobre a crise de Berlim*

WASHINGTON, 6 — Os chefes do Congresso assistirão hoje a uma conferência especial na Casa Branca com o presidente Eisenhower e outros dirigentes do Governo, empenhados em árduos planos sobre a crise de Berlim.

À sessão — não habitual — de hoje entre chefes democráticos e republicanos, marcada para as 15 e 30 (T. M. G.), assistirão McElroy, secretário da Defesa; Christian Heater, secretário de Estado adjunto; e o vice-presidente Richard Nixon.

Os chefes do Congresso convidados são os senadores Lyndon Johnson e Everett Dirksen «leaders» democrático e republicano no Senado; Sam Rayburn, presidente democrático da Camara dos Representantes; e Charles Halleck, «leader» republicano nessa Camara. Eisenhower presidirá á conferência.

Funcionários desta capital julgam que as diligências diplomáticas para evitar a ameaçadora crise dependerão grandemente do primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan. Uma comunicação formal de que MacMillan visitará Washington para conversações com o presidente Eisenhower será divulgada hoje, simultaneamente, em Londres e nesta capital, ás 12 e 30 (T.M.G.). — (Reuter).

Declaração do secretário da Defesa

WASHINGTON, 6 — O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Neil McElroy, afirmou numa conferência de Imprensa que não via qualquer razão para se pensar que a crise de Berlim, tal como agora se apresentava, fosse mais grave do que outras crises que tiveram de ser enfrentadas noutras partes do Mundo.

«Todos esses factores de possíveis conflitos, tal como o Líbano e as Quemoly e Matsu, assim como Berlim, são potencialmente bastante inflamatórios».

Na mesma conferência de Imprensa, o secretário da Defesa disse que o lançamento de um ataque de surpresa pela União Soviética «era quase uma impossibilidade».—(Reuter).

Stevenson adverte os Russos do perigo de guerra

BOSTON, 6. — Adlai Stevenson pediu aos dirigentes russos que não pusessem muito á prova a paciência dos Estados Unidos e declarou: «Os Sovietes deverão compreender que qualquer atentado á liberdade de acesso a Berlim-Oeste pode provocar uma guerra».

Acrescentou ser necessário procurar uma base de acordo com a U. R. S. S. que permita criar, na Europa, uma situação «menos instável e menos explosiva», e disse: «Quando o presidente Eisenhower declarou que não cederemos perante a força, falou em nome de todos nós. Que Deus faça com que Moscovo não tenha ilusões a esse respeito». — (F. P.).

MacMillan vai a Washington no dia 19

WASHINGTON, 6.—O primeiro-ministro Harold MacMillan aceitou o convite que lhe foi endereçado para visitar Washington no próximo dia 19, a fim de discutir a crise de Berlim com o presidente Eise-

Segundo informa a Casa Branca, as conferências iniciam-se no dia seguinte e devem prolongar-se «por vários dias».

MacMillan será acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd.

Nas conversações entre MacMillan e Eisenhower não participarão outros dirigentes, de categoria comparável, de qualquer outro país. — (A. N. I.).